

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE MODA

CINTTIA KARENN ALVES FERREIRA
WAGNER ROGÉRIO DA SILVA

INTERVENÇÃO NO COURO APLICADO A MODA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

APUCARANA

2015

CINTTIA KARENN ALVES FERREIRA

WAGNER ROGERIO DA SILVA

INTERVENÇÃO NO COURO APLICADO A MODA

Trabalho de conclusão de Curso de graduação, apresentado ao Curso de Design de Moda da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Câmpus Apucarana como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Design de Moda.

Orientadora: Profa. Dra. Valquiria Ap. dos S. Ribeiro

APUCARANA

2015



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná



Câmpus Apucarana
CODEM – Coordenação do Curso Superior de
Tecnologia em Design de Moda

TERMO DE APROVAÇÃO

Título do Trabalho de Conclusão de Curso Nº 164

Intervenção no couro aplicado a moda

por

CINTTIA KARENN ALVES FERREIRA

WAGNER ROGÉRIO DA SILVA

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado aos vinte e três dias do mês de novembro do ano de dois mil e quinze, às vinte e duas horas, como requisito parcial para a obtenção do título de Tecnólogo em Design de Moda, linha de pesquisa Processo de Desenvolvimento de Produto, do Curso Superior em Tecnologia em Design de Moda da UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Os candidatos foram arguidos pela banca examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a banca examinadora considerou o trabalho aprovado.

**PROFESSOR(A) VALQUÍRIA APARECIDA DOS SANTOS RIBEIRO –
ORIENTADOR(A)**

PROFESSOR(A) PATRÍCIA HELENA CAMPESTRINI HARGER – EXAMINADOR(A)

PROFESSOR(A) ROSIMEIRI NAOMI NAGAMATSU – EXAMINADOR(A)

“A Folha de Aprovação assinada encontra-se na Coordenação do Curso”.

A Deus que nos sustentou até aqui, e temos certeza que nunca nos abandonará.

A nossa filha Julia Raphaela que é nosso maior tesouro, e para ela o seu futuro todo esforço empregado neste.

Aos nossos pais que sempre nos deram apoio independente das circunstâncias e sempre nos disseram que iríamos conseguir.

A eles dedicamos cada lágrima, cada sorriso, cada palavra a conquista deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus, por ter nos dado forças para concluir mais esta etapa de nossas vidas.

A nossa filha Julia Raphaela que é nossa inspiração e nos dá toda força que precisamos para conseguirmos concluir este curso.

Aos nossos pais Vicente, que sempre nos encorajou nas horas difíceis, Simone que nunca desistiu de nos dizendo “vocês vão conseguir, não é hora de desanimar” e que cuidou tão bem de nossa filha enquanto precisamos e Lenir que perdeu muitas noites de sono nos ajudando, e nunca mediu esforços para que este trabalho fosse concluído.

Aos nossos irmãos Talles que é nosso amigo, parceiro de todas as horas, seja nos momentos de alegria ou de tristeza sempre esteve conosco, não fosse por ele não teríamos entrado neste curso e sempre estendeu sua mão quando precisamos e Jean.

A nossa cunhada Kaysa, que sempre esteve presente nas horas difíceis para nos estender as mãos, e nossos sobrinhos Pedro Henrique e João Henrique que são nossos tesouros.

Aos nossos amigos que conquistamos durante o curso Alberari que nos ajudou imensuravelmente para conseguirmos entregar nas datas previstas, sem contar os momentos inesquecíveis que passamos juntos, Wagner Risello, Nathália Secco que sempre foram nossos parceiros em todas as horas, nem temos palavras para agradecer-los todos os momentos que passamos juntos, vocês tem um lugar separado em nossos corações. Fernanda Delgado, que foi praticamente nossa primeira amiga e nunca nos abandonou, e que vamos levar pra toda vida, Josiele Ferreira, Poliana Dias, Bruna Marques, pessoas maravilhosas que Deus colocou em nossos caminhos.

A Professora Dra. Valquiria Ap. dos S. Ribeiro, nossa orientadora querida, um exemplo de pessoa, e também de professora, nos instruiu e nos dirigiu de uma forma espetacular, com todo seu carinho paciência e delicadeza.

Ao nosso Professor Me. Fabricio Maestá Bezerra que nos ensinou o verdadeiro significado de “ensinar”, não medindo esforços para que este trabalho fosse concluído, que mesmo longe sempre esteve perto, e que contribuiu diretamente para nossas escolhas futuras, a ele nosso muito obrigado, pela sua dedicação e exemplo de pessoa e professor desta instituição.

Não podemos esquecer a querida Professora Josiany Oenning, que foi quem abriu nossos olhos para este tema e quem deu início a todo este trabalho.

Nosso muito obrigado também a Professora Andressa Karen Rossi, pela paciência que teve conosco, e por ter colaborado de uma forma especial.

Ao Riberto da empresa Santhia, que nos cedeu todo o couro para o desenvolvimento deste trabalho, a ele nosso muito obrigado pela gentileza.

E a todos que nos ajudaram direta ou indiretamente para a conclusão deste trabalhos.

*“Portanto dele, por Ele e para Ele
são todas as coisas. A Ele seja a
glória perpetuamente! Amém.”*

Romanos 11:36

RESUMO

SILVA, Wagner Rogério, FERREIRA, Cinttia K A. Intervenção no couro aplicado a moda. 2015. (Trabalho de Conclusão de curso II) Tecnologia em *Design* de Moda. Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR. Apucarana, 2015.

Este trabalho tem o objetivo de encontrar novos caminhos para o couro no produto de moda, novas formas tecnológicas de aplicação deste material tornando-o um material inovador fora do padrão já existente no mercado. A moda necessita de mudanças constantes e o trabalho procurou por meio de tecnologias, desenvolver novos métodos de beneficiamento para aplicar em peças diferenciadas de acordo com a necessidade do público-alvo. Através de pesquisas de campo, bibliográficas, e experimentos, tentar tornar possível esta inovação.

Palavra chave: Moda; Couro; Intervenção.

ABSTRACT

SILVA, Wagner Rogério, FERREIRA, Cinttia K A. Intervention in the leather applied to moda.2015.(Course Completion work II) Technology in Fashion Design. Federal Technological University of Paraná - UTFPR. Apucarana, 2015

This work aims to find new ways for leather in fashion product, new technological forms of application of this material making it an innovative material out of the existing market pattern. Fashion needs constant change and sought work through technologies, develop new processing methods to apply in different parts according to the need of the target audience. Through field research, literature, and experiments, try to make possible this innovation.

Keyword: Fashion; Leather; Intervention.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Tanques para amaciamento do couro.....	24
Figura 2 - Peles já macias.	24
Figura 3 - Poços para tingimento do couro.....	24
Figura 4 - Poços para tingimento e para amaciamento.	25
Figura 5 - Peles sendo colocadas para secar após tingimento com açafraão.....	25
Figura 6 - Peles penduradas para secar após tingimento.	25
Figura 7 – Cena do filme Selvagens (1953).	29
Figura 8 - Imagens do filme <i>Grease</i> – Nos tempos da brilhantina (1978).	29
Figura 9 - Cena do filme Top Gun (1986).....	29
Figura 10 - Cenas do filme Quem é essa garota? (1987).....	30
Figura 11 - Ilustração do sentido de elasticidade do couro bovino.	30
Figura 12 - Divisão tradicional do couro bovino.....	31
Figura 13 - Formas de suporte de faca de cortador de couro.	33
Figura 14 - Faca utilizada para corte manual de couro.	33
Figura 15 - Máquina de corte à <i>laser</i> para couro.....	34
Figura 16 - Exemplo de balancim hidráulico.....	35
Figura 17 - Exemplo de balancim eletrônico.	35
Figura 18 - Fluxograma de beneficiamento do couro bovino.....	38
Figura 19 – Logo.	43
Figura 20 - Produtos concorrentes diretos.	44
Figura 21 - Concorrentes indiretos.	44
Figura 22 - Planejamento de embalagem.....	46
Figura 23 - Planejamento <i>tag</i>	46

Figura 24 - Cartão de visitas.	47
Figura 25 – Público-alvo	48
Figura 26 - Exemplo de super-herói social.	49
Figura 27 - Velho Oeste.	51
Figura 28 – <i>Shapes</i>	52
Figura 29 - Microcápsulas.	53
Figura 30 - Aplicação de microcápsulas por impregnação.	53
Figura 31 - Couro tingido utilizando corante reativo.	55
Figura 32 - Mix de coleção.	56
Figura 33 - Painel Semântico.	57
Figura 34 - Cartela de cores.	58
Figura 35 - Cartela de materiais.	59
Figura 36 - Geração de Alternativas - Look 1.	60
Figura 37 - Geração de alternativas - Look 2.	61
Figura 38 - Geração de alternativas – Look 3.	62
Figura 39 - Geração de alternativas - Look 4.	63
Figura 40 - Geração de alternativas - Look 5.	64
Figura 41 - Geração de alternativas - Look 6.	65
Figura 42 - Geração de alternativas - Look 7.	66
Figura 43 - Geração de alternativas - Look 8.	67
Figura 44 - Geração de alternativas - Look 9.	68
Figura 45 - Geração de alternativas - Look 10.	69
Figura 46 - Geração de alternativas - Look 11.	70
Figura 47 - Geração de alternativas - Look 12.	71

Figura 48 - Geração de alternativas - Look 13.	72
Figura 49 - Geração de alternativas - Look 14.	73
Figura 50 - Geração de alternativas - Look 15.	74
Figura 51 - Geração de alternativas - Look 16.	75
Figura 52 - Geração de alternativas - Look 17.	76
Figura 53 - Geração de alternativas - Look 18.	77
Figura 54 - Geração de alternativas - Look 19.	78
Figura 55 - Geração de alternativas - Look 20.	79
Figura 56 - Geração de alternativas - Look 21.	80
Figura 57 - Geração de alternativas - Look 22.	81
Figura 58 - Geração de alternativas - Look 23.	82
Figura 59 - Geração de alternativas - Look 24.	83
Figura 60 - Geração de alternativas - Look 25.	84
Figura 61 - <i>Look 1.</i>	85
Figura 62 - <i>Look 2.</i>	86
Figura 63 - <i>Look 3.</i>	86
Figura 64 - <i>Look 4.</i>	87
Figura 65 – <i>Look 5.</i>	87
Figura 66 - <i>Look 6.</i>	88
Figura 67 <i>Look 7.</i>	88
Figura 68 <i>Look 8.</i>	89
Figura 69 <i>Look 9.</i>	89
Figura 70 <i>Look 10.</i>	90
Figura 71 <i>Look 11.</i>	90

Figura 72 - Look 12.	91
Figura 73 - Ficha Técnica 1. <i>Look</i> confeccionado. Folha 1.	92
Figura 74 - Ficha Técnica 1. <i>Look</i> confeccionado. Folha 2	93
Figura 75 - Ficha Técnica 1. <i>Look</i> confeccionado. Folha 3.	94
Figura 76 - Ficha Técnica 2. <i>Look</i> confeccionado. Folha 1.	95
Figura 77 - Ficha Técnica 2. <i>Look</i> confeccionado. Folha 2.	96
Figura 78 - Ficha Técnica 2. <i>Look</i> confeccionado. Folha 3.	97
Figura 79 - Ficha Técnica 3. <i>Look</i> confeccionado. Folha 1.	98
Figura 80 - Ficha Técnica 3. <i>Look</i> confeccionado. Folha 2.	99
Figura 81 - Ficha Técnica 3. <i>Look</i> confeccionado. Folha 3.	100
Figura 82 - Ficha Técnica 4. <i>Look</i> confeccionado. Folha 1.	101
Figura 83 - Ficha Técnica 4. <i>Look</i> confeccionado. Folha 2.	102
Figura 84 - Ficha Técnica 4. <i>Look</i> confeccionado. Folha 3.	103
Figura 85 - Ficha Técnica 5. <i>Look</i> confeccionado. Folha 1.	104
Figura 86 - Ficha Técnica 5. <i>Look</i> confeccionado. Folha 2.	105
Figura 87 - Ficha Técnica 5. <i>Look</i> confeccionado. Folha 3.	106
Figura 88 – Ficha técnica 6. <i>Look</i> escolhido. Folha 1.....	107
Figura 89 - Ficha técnica 6. <i>Look</i> Contemplado. Folha 2.	108
Figura 90 - Ficha técnica 6. <i>Look</i> Contemplado.Folha 3.	109
Figura 91 - Capa catálogo.	110
Figura 92 Penteados rabo de cavalo cm moicano	111
Figura 93 Maquiagem.....	111

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Demonstração dos processos de beneficiamento do couro bovino.27

Quadro 2 - Manual: Defeitos mais comuns encontrados em couro bovino.32

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	17
1.2 PROBLEMA	18
1.3 JUSTIFICATIVA	19
1.4 OBJETIVOS	20
1.4.1 Objetivo Geral.....	20
1.4.2 Objetivos específicos.....	20
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	21
2.1 HISTÓRIA DO COURO APLICADO AO DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO DE MODA	21
2.2 COURO	22
2.3 BENEFICIAMENTOS DO COURO.....	22
2.4 CURTUME MANUAL.....	23
2.5 CURTUME INDUSTRIAL	25
2.5 COURO APLICADO A MODA.....	27
2.6 INOVAÇÃO NO MERCADO DE MODA	35
3. METODOLOGIA	37
3.1 PESQUISA DE CAMPO – COLETA DE DADOS	37
3.2 RESULTADO DO ESTUDO DE CAMPO	38
3.3 DELIMITAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO.....	40
3.4 ESTRUTURAÇÃO DA PESQUISA.....	40
4. DIRECIONAMENTO MERCADOLÓGICO	42
4.1 EMPRESA	42
4.1.1 Nome da empresa.....	42

4.1.2 Porte.....	42
4.1.3 Marca	43
4.1.4 Conceito da marca	43
4.1.5 Distribuição.....	43
4.1.6 Concorrentes diretos e indiretos.....	43
4.1.7 Sistema de vendas	45
4.1.8 Ponto de venda	45
4.1.9 Preços praticados.....	45
4.1.10 Marketing e promoções	45
4.1.11 Planejamento visual e embalagem.....	46
4.1.12 Planejamento da <i>Tag</i>	46
4.1.13 Planejamento do cartão de visitas.....	47
4.2 PÚBLICO-ALVO	48
4.3 PESQUISA DE TENDÊNCIAS	48
4.3.1 Macrotendência	49
4.3.2 Micro tendência	49
4.4 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO.....	49
4.4.2 Delimitação projetual	50
4.4.2 Especificações do projeto.....	50
4.5 PAINEL SEMÂNTICO	57
4.6 CARTELA DE CORES	58
4.7 CARTELA DE MATERIAIS.....	59
4.8 Geração de alternativas: croquis	60
4.9 ANÁLISE E SELEÇÃO JUSTIFICADA DAS ALTERNATIVAS.....	85

4.9.1 <i>Look 1</i> – Aspectos contemplados.....	85
4.9.2 <i>Look 2</i> – Aspectos Contemplados.....	85
4.9.3 <i>Look 3</i> – Contemplado	86
4.9.4 <i>Look 4</i> – Contemplado	87
4.9.5 <i>Look 5</i> – Contemplado	87
4.9.6 <i>Look 6</i> – Contemplado	88
4.9.7 <i>Look 7</i> – Contemplado	88
4.9.8 <i>Look 8</i> – Contemplado	89
4.9.9 <i>Look 9</i> - Contemplado	89
4.9.10 <i>Look 10</i> – Contemplado	90
4.9.11 <i>Look 11</i> – Contemplado	90
4.9.12 <i>Look 12</i> – Contemplado	91
4.10 FICHAS TÉCNICAS	92
4.11 DOSSIÊ ELETRÔNICO.....	110
4.12 CATÁLOGO.....	110
REFERÊNCIAS.....	111

1.INTRODUÇÃO

O couro desde a antiguidade é utilizado como vestimenta, desde então novos beneficiamentos foram criados, novos estudos feitos modificando assim sua superfície. Porém algo ainda pode ser feito, com esta visão este trabalho foi desenvolvido com o intuito de ampliar a utilidade do couro na moda, com estudos de sua história, utilidade, beneficiamentos e tecnologias já utilizadas.

Segundo Cunha (2011. p. 10,11) a distribuição da produção mundial de couro entre países confirma o crescimento dos latino-americanos ao longo da década de 2000, tendo a China ainda como líder, porém na América Latina o Brasil lidera a produção de couro bovino, tendo pesquisas mundiais efetuadas até o ano de 2011.

De acordo com o Relatório de Estatística da produção pecuária do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2015, p. 29) foram curtidas no último trimestre do ano de 2014 no Brasil 8,888 milhões de peças inteiras de couro bovino, o que representa queda de 3,6% em relação ao trimestre anterior de 3,6% e 7,3 % ao mesmo trimestre do ano de 2013. Visando a grande utilização do couro o presente trabalho propõe inovações no couro, mantendo assim sua importância no cenário da moda mundial.

1.2 PROBLEMA

Com base em pesquisas bibliográficas e estudos de campo sobre a origem, beneficiamento e utilização do couro bovino na moda, é possível inserir novas técnicas ou aperfeiçoar as existentes, mantendo o couro como um material atrativo para os produtos de moda?

1.3 JUSTIFICATIVA

Visto que é alta a demanda do couro para a utilização na confecção de peças do vestuário conforme informações do IBGE. Tem-se a necessidade de explorá-lo por um novo viés aliado a tecnologia de acabamentos que possam interagir com o corpo ou até mesmo serem funcionais, torna-o atrativo e possibilita ao *designer* inovação aliado a um material que apresenta alto conforto térmico e grandes oportunidades de mudanças ou de aprimoramento do seu beneficiamento. Dessa forma, ainda há o que se criar com o couro, utilizando da inovação, criatividade e bom senso.

O couro é uma matéria-prima utilizada na indumentária desde período pré-histórico, mas a maneira de beneficiá-lo e seu emprego foram mudando por meio de novos beneficiamentos. Mudanças essas que podem agregar valores as peças de couro como estampas diferenciadas, microencapsulação de fragrância no couro, sobre tingimento no couro acabado, entre outras tecnologias que são utilizadas mais que podem ser cada dia mais revolucionárias, ousadas e atingir um público maior de adeptos a este segmento.

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Objetivo Geral

Interferir na superfície do couro com a utilização de processos físicos e químicos, explorando novas texturas, funcionalidades e empregos dos materiais, aplicando-o em produtos de moda.

1.4.2 Objetivos específicos

- Procurar os processos tecnológicos ainda não explorados utilizando couro;
- Definir quais processos são viáveis à aplicação no couro,
- Produzir um produto de moda em que o couro possua valor agregado por meio de inovação e maior apelo ao público alvo;
- Aproveitar o máximo possível da pele do couro para não haver descartes no meio ambiente.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 HISTÓRIA DO COURO APLICADO AO DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO DE MODA

Desde a pré-história o couro é utilizado como vestimenta, havendo evidências de que a cobertura corporal teve início no mesmo período. Até mesmo o antigo testamento da bíblia sagrada relata em Genesis “Então foram abertos os olhos de ambos, e conheceram que estavam nus; e coseram folhas de figueira e fizeram para si aventais” (3:7). Surgindo assim a primeira vestimenta, na continuação da história bíblica Deus fez a Adão e Eva túnicas de peles como diz no mesmo capítulo “E fez o Senhor Deus a Adão e a sua mulher túnicas de peles e os vestiu.” (3:21). Iniciando a utilização de couro de animais para vestir homens e mulheres. Com o desenvolvimento das civilizações e do conhecimento, muitos outros povos utilizaram o couro, chegando até os dias de hoje sendo empregado nos mais diversos segmentos.

No entanto, faz-se necessário entender o seu desdobramento histórico. No período paleolítico, ainda na pré-história, os *homonídeos* utilizavam saiotos feitos de couro retirado dos animais que eles caçavam. Já na antiguidade, Oliveira (2014), aponta que cerca de 4.000 anos a.C entre os rios Tigre e Eufrates, Mesopotâmia, os sumerianos usavam saiotos de pele, os mesopotâmicos, povo assim conhecido, já conheciam a tecelagem, mas ainda utilizavam peles pra se vestir.

Santarelli (2012) aponta que em Creta, a vestimenta masculina consistia essencialmente em uma tanga, de lã, linho ou couro. Já na cidade de Roma, usavam sandálias feitas de uma peça de couro não tingida e presa por tiras, a princípio muito simples, mas que somente eram usadas pelos cidadãos romanos reafirmando sua posição e *status*.

Outras civilizações também utilizavam o couro como vestuário, juntamente com o linho, cânhamo e o algodão. Destaca-se, na idade média dos séculos V a XV d.C., os povos bárbaros.

Cavaleiros trajavam túnicas sem mangas, decoradas com um brasão de armas. Nômades bárbaros da época trajavam vestimentas simples de pele, lã e às vezes de couro (pele de animal não tratada). Também usavam calças. Peças caras de couro eram utilizadas por cavaleiros e nobres(HOSE, 2014).

Conforme Hose (2014) o couro desde a antiguidade somente era utilizado pela nobreza, pois, quando não se era caçador para conseguir as peles de couro com as próprias mãos o preço a se pagar por elas era alto.

Hoje o couro é utilizado na fabricação de diversos produtos de moda como roupas, bolsas e acessórios em geral.

2.2 COURO

Segundo Udale (2015) o couro são peles de animais de grande porte curtidos e preparados para confecção de artefatos de uso humano, como: sapatos, bolsas, roupas, acessórios, entre outros. “O couro é uma cobertura animal feita de fibra animal.” (Udale, 2015. P. 50)

Na vestimenta além do couro bovino, apesar de ser o mais comum, também é utilizado o couro de jacaré, avestruz, peixes, cobras, bodes e outros animais. A variedade de tipos de couro condiz com a procura de novos materiais e a criatividade do *designer* em criar peças que se destaquem no mercado.

2.3 BENEFICIAMENTOS DO COURO

O couro quando retirado dos animais apresenta-se de forma rígida, grosseira e sem atrativos para o mercado da moda, desta forma, há a necessidade de beneficiá-lo. O Beneficiamento de acordo com o Dicionário Aurélio () é definido como o “Ato ou efeito de beneficiar; melhorar propriedades.”

Essas maneiras de se melhorar o couro existem desde os primórdios da sua utilização. Santarelli (2012) destaca que a primeira forma de beneficiar foi a mastigação para deixá-los maleáveis, outra técnica muito usada era molhar as peles e sová-las também para o mesmo benefício.

Santarelli (2012) relata que em seguida, eles descobriram que o óleo ou a gordura de animais marinhos ajudava a deixar as peles maleáveis por algum tempo. Posteriormente descobriu-se outras maneiras de se beneficiar o couro como o curtimento, com o carvalho e o salgueiro, que contém o ácido tânico que é extraído quando as cascas das árvores são mergulhadas em água. A pele é deixada na solução aquosa de ácido e quando retiradas, estão a prova d’água e maleáveis, podendo após serem cortadas e moldadas.

Biomania (2014) destaca a história dos antigos hebreus que utilizavam estas técnicas de curtimento com carvalho.

Os antigos hebreus sabiam curtir o couro com a casca do carvalho, arte que provavelmente aprenderam durante o cativeiro no Egito, pois nos túmulos egípcios foram encontradas sandálias de couro e outros produtos de pele, o que demonstra como ali se conhecia, há mais de quatro mil anos, a arte de curtir. Outros povos orientais a dominaram muito antes de inventar qualquer sistema de escrita, e também os gregos utilizaram peles e couros curtidos desde o alvorecer de sua história (BIOMANIA, 2014)

Biomania (2014) relata em seguida que foram os povos Amerídeos que levaram esta técnica para o novo mundo, e no fim do século XIX, químicos americanos fizeram descobertas que prepararam caminhos para a criação dos curtumes utilizando conhecimentos técnicos e científicos. Eles observaram que com os sais crômicos sobre as peles obtinha-se um tipo de pele não flexível que até então não era conhecida, logo foi se aperfeiçoando o processo que submetia as peles curtidas com cromo a um novo tratamento com sabão e óleo, conhecido hoje com o nome de “licor grosso” ou “crasso” superando a técnica de curtir com cascas.

O beneficiamento do couro nos dias de hoje consiste conforme Rodrigues e Souza (2010, p. 3) em processos de limpeza, curtimento e acabamento.

2.4 CURTUME MANUAL

O curtume manual consiste no beneficiamento do couro feito de forma manual conforme descrito abaixo:

Mambro (2012) relata que ainda há um curtume que utiliza técnicas primitivas de beneficiamento em couros, *Tannerie Chouwara* é o curtume manual mais famoso do mundo e está situada no Marrocos na cidade de *Fès*, a terceira maior cidade do país e possui um milhão de habitantes. Ele é considerado o maior curtume do mundo e todos os processos são feitos artesanalmente.

As peles são vendidas em grandes centros ainda sem tratar depois vão para este curtume onde começará sua transformação. Primeiramente as peles são salgadas dos dois lados, e secas ao sol e os pelos são removidos, em seguida as peles são mergulhadas no cal, enxaguadas com água e pisoteadas. Logo depois são mergulhadas em fezes de pombo, e permanecem ali por alguns dias para amaciar e clarear, figuras 1 e 2, depois são secas (MAMBRO, 2012).



Figura 1 - Tanques para amaciamento do couro.
Fonte: Mambro (2012).



Figura 2 - Peles já macias.
Fonte: Mambro (2012).

Na sequência para o processo tingimento, conforme as figuras 3 e 4, sendo realizado de forma totalmente artesanal utilizando-se de produtos naturais para a obtenção da cor, como o açafrão para a cor amarela, as fezes do pombo para cor branca, o hortelã para o verde, a terra para o marrom e outros.



Figura 3 - Poços para tingimento do couro.

Fonte: Mambro (2012).

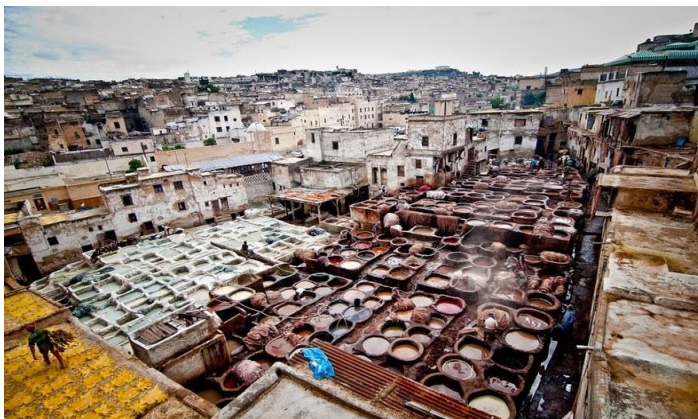


Figura 4 - Poços para tingimento e para amaciamento.
Fonte: Mambro (2012).

Por fim, como última etapa do processo o couro é colocado para secar no sol e produzir os mais diversos artefatos em couro, figuras 5 e 6.



Figura 5 - Peles sendo colocadas para secar após tingimento com açafão.
Fonte: Mambro (2012).

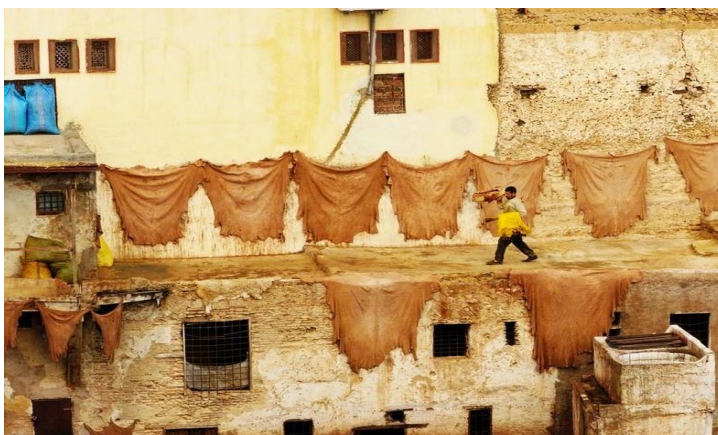


Figura 6 - Peles penduradas para secar após tingimento.
Fonte: Mambro (2012).

2.5 CURTUME INDUSTRIAL

A seguir será apresentado o fluxograma do beneficiamento de couro bovino. Este fluxo apresenta as etapas mais utilizadas na preparação do couro em curtumes industriais, tornando-o com características e propriedades que poderão ser exploradas no vestuário.

O quadro 1 demonstra como funciona o fluxo do couro desde a criação de gado até sua chegada aos curtumes.

Produtor pecuarista	O gado para o corte ou para procriação faz o manuseio e manutenção dos animais e os transporta para os frigoríficos.
Indústria Frigorífica	Nesta etapa os animais são abatidos, esfolados (retira-se o couro), as peles são salgadas (conservação em sal) e é feito o transporte para o curtume.

Indústria de Curtume	<p>Os curtume podem ser classificados em 4 tipos, dependendo do processo total ou parcial dos processos (Pacheco, 2005), são eles:</p> <ul style="list-style-type: none"> •Curtume Integrado: é capaz de fazer todas as etapas desde o couro cru ao acabado; •Curtume de “<i>wet Blue</i>”: processa o couro cru até o curtimento em cromo; •Curtume de semi-acabado: utiliza o couro “<i>wet blue</i>” como matéria-prima o transformando em um couro semi-acabado, ou “<i>crust</i>”; •Curtume de acabamento: transforma o couro “<i>crust</i>” em couro acabado.
----------------------	---

Quadro 1 - Demonstração dos processos de beneficiamento do couro bovino.
Fonte: Autores (2014).

2.5 COURO APLICADO A MODA

De acordo com Oliveira (2012) em 1953, o ator Marlon Brando estrelou o filme *Selvagem (“Wild One”)*, atuando no filme como o líder de uma *gang* de motociclistas, sua imagem no pôster do filme, usando uma jaqueta de couro preta em cima de uma motocicleta, demonstrou uma imagem de rebeldia. O filme foi primordial para o surgimento do estilo “*street-style bikers*” que se propagou mais do que os estilos de rua da década anterior. Reunidos com *gangs*, estes jovens mudaram por completo o aspecto do “novo estilo americano” e foram seguidos por milhares de outros jovens na América, Londres e outros lugares, principalmente da Europa, e todos influenciados fortemente por Brando, sua moto e sua jaqueta de couro. *Perfecto* a jaqueta indestrutível usada por Brando no filme, nasceu com um propósito usual, ela foi idealizada em 1928 por *Schott Bros*, criada para proporcionar proteção ao corpo, em um eventual acidente e foi distribuída para os motociclistas através da fabricante de motos *Harley Davison*. Em 1930 ela passou a ser vendida para os pilotos da Força aérea Americana.

Mas em 1953 quando Marlon Brando estrela no filme *Selvagem da Motocicleta* com a jaqueta de couro *Perfecto* (figura 7), imediatamente ela passa a ser um símbolo de rebeldia e até hoje esta imagem permanece, seu estilo inconfundível, clássico e lendário. (Comunidade da Moda, 2013)

Ao longo dos anos outros estilos de rua adotaram a jaqueta de couro como os *ton-up boys* (tribo urbana de motorizada, Londres), no início dos anos 60 os *rockers*, e as decoravam com *botons*, Os *greasers*, inspirados no filme *Grease* – nos tempos da brilhantina, Figura 8, na década de 60, e os *punks* final dos anos 70 e início dos anos 80. Em 1986 foi usada por Tom Cruise em *Top Gun*, Figura 9, e no ano seguinte 1987 por Madonna no filme *Quem é essa garota?*, figura 10. (COMUNICADA DA MODA, 2013)



Figura 7 – Cena do filme Selvagens (1953).
Fonte: Já viu esse (2010).



Figura 8 - Imagens do filme Grease – Nos tempos da brilhantina (1978).
Fonte: Cinema e debate (2014).



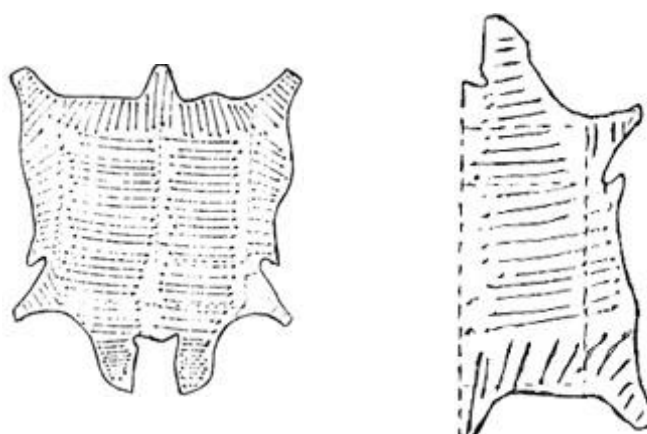
Figura 9 - Cena do filme Top Gun (1986).
Fonte: Veronise Lua Nova (2014).



**Figura 10 - Cenas do filme Quem é essa garota? (1987).
Fonte: Sem Açúcar (2015).**

Com toda essa aparição na mídia a jaqueta de couro abriu portas para que, outras peças passassem a ser itens indispensáveis de moda. Até os dias de hoje em quase todas as coleções de Outono/Inverno conta-se com uma peça de couro, podendo dizer que o couro é um item atemporal.

De acordo com Udale (2015, p. 51) “O couro é feito de peles de animais de grande porte, como bovinos, equinos, ovinos, suínos entre outros [...], o couro não é uma fibra têxtil, mas uma cobertura animal feita de fibras animais, entre outras”. Devido a estrutura de pele animal, este não possui trama e urdume, estrutura característica de tecidos planos. Por isso, o couro não possui sentido de fio como nos tecidos, mas existe o sentido de elasticidade das fibras, como pode ser visto na Figura 11, (SENAI, 2015).



**Figura 11 - Ilustração do sentido de elasticidade do couro bovino.
Fonte: SENAI (2015).**

Assim sendo, a costura do couro deve ser lidada de uma maneira diferente, desde seu aproveitamento até a costura da peça final, quando comparada ao tecido. Para que seja possível lidar de forma coerente há a necessidade de entender como o

couro é composto e dividido. O Sinacouro (Sindicato de Artefatos de Couro do Estado de São Paulo, 2010), descreve que o couro bovino é composto de 2 (duas) camadas importantes que são: o carnal e a Flor. O primeiro é a parte interna, fibrosa e a flor é a parte externa que passa por beneficiamentos especiais para seu uso. Já sua divisão de acordo com o SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (2015) é feita da seguinte forma: culatra ou lombo, espádua, pescoço ou cabeça, garras e barriga como como mostra a figura 11.

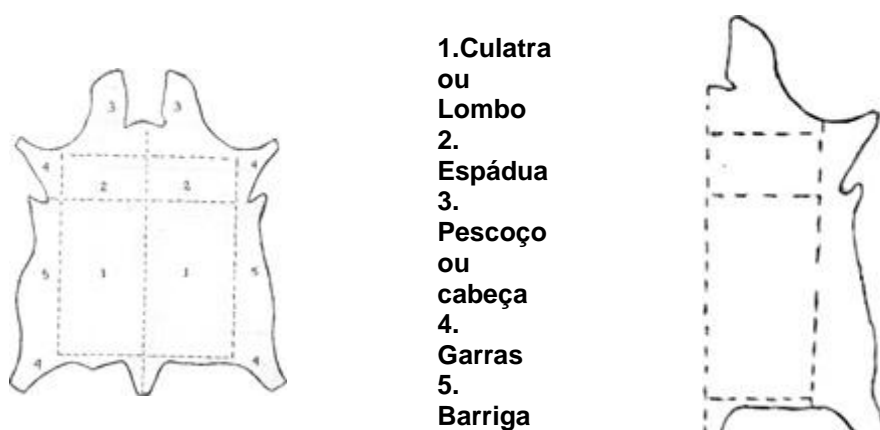


Figura 12 - Divisão tradicional do couro bovino.
Fonte: Senai (2015).

Outro ponto importante a se destacar quando se trabalha com couro está relacionado com os defeitos, que segundo Franceschini (2010) o couro bovino pode conter vários defeitos, dentre eles os principais são listados na tabela 2.

DEFEITOS	
Cicatriz de Bernes	Riscos de arame
Carrapatos	Cortes de esfola
Veias e estrias	Marcas de fogo (identificação)
Flor solta	Mosca do chifre
Material murcho	Flor trincando
Cores desiguais	Manchas
Espessuras desiguais	Queimados
Buracos	Granas desiguais (porosidade)
Dobras e pregas	Flor ardida
Marcação de lote e classificação	Furos por agulhões, espinhos, parafusos, lascas de Madeira
Material ressecado	Flor enrugada

Quadro 2 - Manual: Defeitos mais comuns encontrados em couro bovino.

Fonte: Manual confeccionador bolsas sintéticas (2010).

Os defeitos no couro podem acontecer tanto em lugares isolados, como as cicatrizes de berne, carrapatos e marcas de fogo, quanto em toda a pele como no caso da flor solta, ardida e granas desiguais (SENAI, 2010. p. 26).

Estes primeiros defeitos são chamados de defeitos inerentes, aqueles que a indústria não pode agir sobre, no entanto existem ainda defeitos que são ocasionados pelo mau manuseio do couro. A forma de armazenar o couro é crucial para sua boa conservação, fatores como: temperatura, umidade, ventilação e luminosidade, são os fatores que influenciam diretamente na boa conservação do mesmo.

As condições corretas de armazenamento consistem em acondicionar o couro em prateleiras para não haver contato com o solo; as pilhas não podem ser grandes porque isso amassa e marca sua superfície; sempre que possível o couro tem que ser guardado em sua embalagem original, não havendo esta possibilidade ele deve ser enrolado com o lado da flor – acabamento para dentro para não haver contato com a luz, e assim danificar as suas cores (FRANCESCHINI, 2010).

Corte

A maneira de corte do couro também é feita de maneira diferente ao modo convencional de tecidos. Eles podem ser feitos de 3 (três) formas: corte manual, a laser ou balancim (SENAI, 2010).

Corte Manual: O corte manual é feito por meio de facas de cortados ou navalhas como são conhecidas. Estas facas podem possuir 3 (três) tipos de suporte como pode ser notado na figura 13.

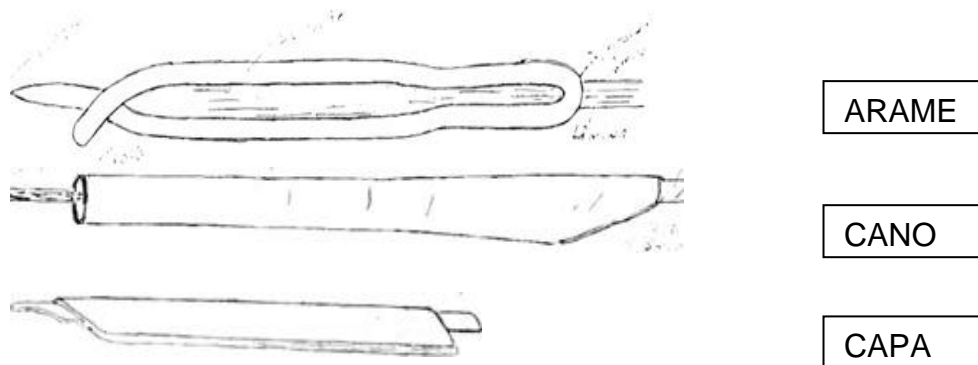


Figura 13 - Formas de suporte de faca de cortador de couro.
 Fonte: Sinacouro (2010).

A lâmina (figura 14), parte cortante da faca, é o aço temperado. É flexível, de forma chata, medindo 5 a 8 mm de largura e 0,35 a 0,50 mm de espessura (SINACOURO, 2010. p. 5).



Figura 14 - Faca utilizada para corte manual de couro.
 Fonte: Coisas do Lar (2015).

Corte a *laser*. Pode ser feito em máquinas de corte e gravação à *laser* convencional ou em máquinas específicas para couro, como pode ser visto na figura 15.



Figura 15 - Máquina de corte à *laser* para couro.
Fonte: *Youtube* (2013).

Balancim: existem 2 (dois) tipos de balancim, o hidráulico (figura 16) e o eletrônico (figura 17), porem ambos obtêm o mesmo resultado, a diferença é na forma de manuseio, para se cortar o couro em um balancim é preciso fazer o molde de aço, é mais usado quando as peças exigem maior exatidão e produtividade. A pele é estendida no cepo do balancim, e colocado o molde na posição desejada, em seguida aciona-se a parte superior que faz pressão sobre o molde de aço cortando o couro (SINACOURO, 2010).



Figura 16 - Exemplo de balancim hidráulico.
Fonte: Expandipack (2014).



Figura 17 - Exemplo de balancim eletrônico.
Fonte: Máquinas Holden (2014).

Costura

A maneira de costurar o couro de acordo com Vidal (2012), antes de costura-lo, o couro deve ser colado para não escapar uma parte da outra na hora da costura, pois a agulha no couro faz buracos permanentes, as agulhas a serem utilizadas são as de número 11 (onze) a 16 (dezesesseis) que variam de acordo com a espessura do couro, as linhas precisam ser sintéticas como as de náilon, poliéster e raiom usadas em tapeçaria, uma dica da autora é que se o couro estiver com dificuldades para deslizar na máquina deve-se passar um pouco de talco, que ele agirá como uma pedaleira de teflon. A costura deve sempre começar a 0,5 centímetros da borda do couro para que se tenha espaço para manipulá-lo sob a pedaleira.

2.6 INOVAÇÃO NO MERCADO DE MODA

Mais do que dizer o que é inovação é necessário entender o seu papel. Muitas pessoas confundem inovação com criatividade, o que segundo Diniz (2010), não é necessariamente verdadeiro, porém elas estão profundamente relacionados, porém nem sempre algo criativo é inovador. O Autor também relata que “a inovação deve ser tratada como elemento chave de competitividade”.

Tidd, et al.(2005, p. 54) relata 4 tipos de inovação:

Inovação de produto: mudanças nas coisas (produtos/serviços) que uma empresa oferece.

Inovação de processo: mudanças na forma em que os produtos e serviços são criados e entregues

Inovação de posição: mudanças no contexto em que os produtos e serviços são introduzidos

Inovação de paradigma: mudanças nos modelos mentais subjacentes que orientam o que a empresa faz.

De acordo com Bonsiepe, *apud* Weydmann et al. (2010, p. 20)

Os termos inovação e design superpõem-se parcialmente, muito embora não sejam sinônimos. Design se refere a um tipo especial de ação inovadora, que cuida das preocupações de uma comunidade de usuários. Design sem componente inovador é obviamente, uma contradição. Porém, ação inovadora que produza algo novo não é condição suficiente para caracterizar o design na sua plenitude (BONSIEPE, 1997, p. 66).

O autor descreve a importância que tem para o *designer* a inovação, pois é imprescindível que ela faça parte do seu cotidiano. Criando novos caminhos para a inovação seja ela de produtos, processos, posição ou paradigma, segundo Peters (2010) “em uma empresa excelente, a inovação é a única coisa permanente.”

3. METODOLOGIA

Foram utilizadas para o desenvolvimento deste trabalho os métodos de pesquisas bibliográficas, qualitativa estudo de campo e experimental.

A pesquisa bibliográfica consiste em um estudo feito por meio de livros e artigos científicos, buscando relações entre conceitos e ideias propostas neste trabalho. A pesquisa qualitativa tem como fonte direta de dados o ambiente natural e o pesquisador como instrumento fundamental, utilizando o enfoque indutivo na análise de dados e dando maior importância aos significados atribuídos pelas pessoas às coisas e à vida. Não sendo necessária a utilização de ferramentas estatísticas de análise de dados, e, ainda assim a pesquisa é altamente descritiva (ALMEIDA, 2011 p. 32).

Pesquisa experimental de acordo com Gil (2010, p. 32)

Consiste essencialmente em determinar um objeto de estudo, selecionar as variáveis capazes de influenciá-lo e definir formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto. Trata-se, portanto, de uma pesquisa em que o autor é um agente ativo, e não um observador passivo.

3.1 PESQUISA DE CAMPO – COLETA DE DADOS

Um estudo de campo foi realizado em um curtume da cidade de Apucarana – PR, para entender o processo de beneficiamento do couro bovino, também foi conduzida uma pesquisa por meio de um questionário, distribuído através do *Google Docs*, com a intenção de atingir um mínimo de 30 mulheres feita com perguntas dissertativas, abertas, fechadas e de múltipla escolha, visando somente a iniciação do desenvolvimento da coleção.

Logo após as pesquisas realizadas, foram realizados os ensaios experimentais, para se chegar a um resultado positivo de intervenção no couro aplicado aos produtos de moda desejados.

3.2 RESULTADO DO ESTUDO DE CAMPO

Fluxograma resumido técnico – produtivo do couro

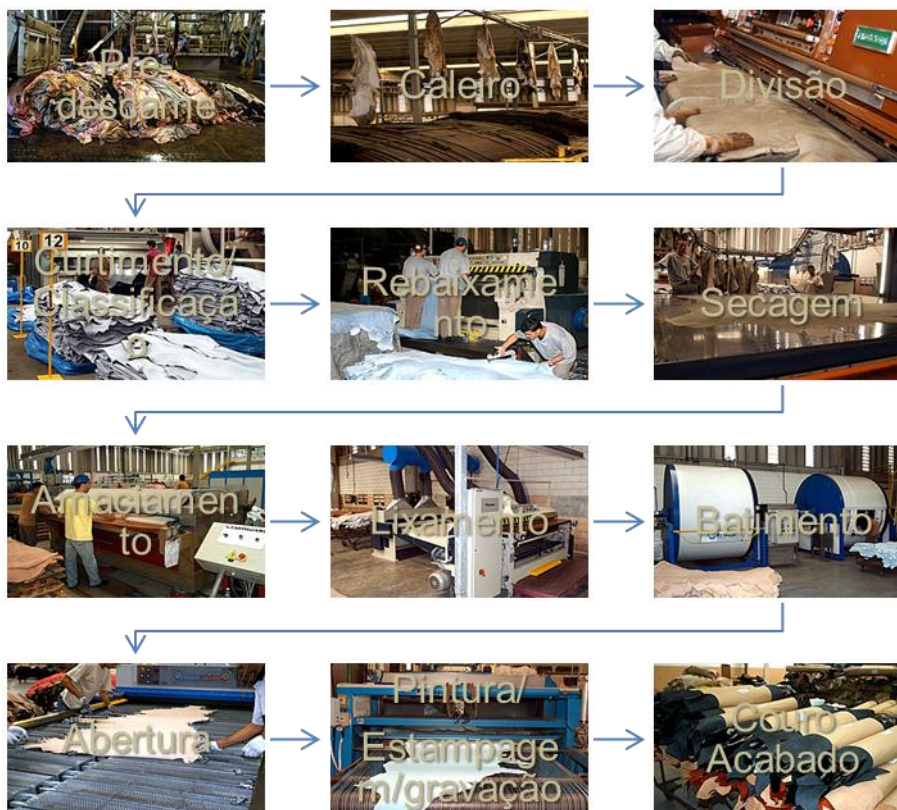


Figura 18 - Fluxograma de beneficiamento do couro bovino.
Fonte: Autores, (2014).

Para o couro chegar até as indústrias de moda, pronto para produzir as peças sejam elas: calçados, bolsas, cintos e roupas, ele precisa passar por uma série de etapas que serão apresentadas a seguir.

Pré – descarne: no pré-descarne são aparados patas, cabeças, rabos e outras extremidades, retira-se a gordura que ainda restou após a retirada da carne do boi preparando-o para a próxima etapa.

Caleiro: nesta etapa ocorre a depilação da pele, a abertura dos poros com cal, liberando todos os pelos. Neste processo há o inchamento que facilitará sua divisão posterior

Processo de divisão: consiste na divisão em 3 camadas horizontais. A flor (parte mais nobre de onde se eliminou os pêlos), a vaqueta (para artigos finos – forrações, bolsas, casacos) e a raspa, que o colágeno (colágeno – 86 % proteína).

Curtimento: o curtimento do couro que esta sendo demonstrado neste capítulo é a cromo, que ainda é o principal processo de curtimento utilizado em todo o mundo como descreve Pacheco (2005),

Pelo tempo relativamente curto de processo e pela qualidade que confere aos couros em suas principais aplicações. A fonte de cromo normalmente utilizada é o sulfato básico de cromo, onde este se encontra no estado trivalente. (PACHECO,2005,p. 21)

É processo de 18 horas de onde saem molhado e azulado, imune a bactérias. Este é o primeiro estágio de vendas.

Classificação: consiste na separação em seleções e direcionado conforme suas características naturais para artigos como calçados, bolsas, estofados, entre outros artefatos (muita matéria-prima de baixa qualidade).

Rebaixamento: nesta etapa o couro passa por uma máquina com cilindros e facas nestes cilindros cortam o couro na posição horizontal definindo a sua espessura final da pele de acordo com o artigo que vai ser utilizado. Este é o segundo estágio de venda.

Secagem: a secagem é dividida em 3 etapas: a primeira delas é feita por estiramento e secagem por pressão de feltros, o couro passa por rolos de feltros que através da compressão faz a secagem. Na segunda etapa, secagem a vácuo, onde a umidade é retirada por temperatura a vácuo, e na terceira e última, é denominado secador aéreo onde a secagem é feita a temperatura ambiente, garantindo melhor toque a pele.

A partir daí, os processos finais vão depender da utilização.

Amaciamento: o couro se torna macio por meio de ação mecânica.

Lixamento: este processo tem objetivo de reduzir os efeitos superficiais, para uniformizar a superfície do couro (SCAPINI, 2007).

Batimento: novo amaciamento para artigos que necessitam de um toque muito macio.

Abertura: abertura da pele é feita através de um maquinário específico, permitindo um acabamento mais uniforme, onde o couro é literalmente aberto para obter o acabamento desejado.

Pintura: o processo de pintura diferente do curtume no Marrocos é feito com *spray*, onde recebe cor e brilho.

Estampagem: através de uma prensa rotativa a pele é acetinada e estampada.

Processo de gravação em mesa: normalmente utiliza-se este processo para estampagem na qual concede ao couro bovino características de textura como couro de cobra, jacaré e avestruz entre outros.

Couro acabado: couro pronto para a comercialização para fábricas de artefatos em couro.

3.3 DELIMITAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

Primeiramente como já citado foi feito um estudo de campo em um curtume para entender o processo de beneficiamento do couro bovino, em seguida foi aplicado um questionário com 30 mulheres na região sul do país, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, onde a utilização do couro é maior do que no restante do país, devido ao clima frio. Após esta primeira coleta de dados os resultados foram analisados para entender as preferências do público e em seguida realizou-se testes de técnicas pouco utilizadas no couro para torna-lo mais atrativo para o mercado, buscando meios que contribuam para o direcionamento mercadológico da coleção.

3.4 ESTRUTURAÇÃO DA PESQUISA

A estruturação deste trabalho constituirá de 4 etapas sendo elas:

1ª etapa – pesquisa bibliográfica, baseada em livros artigos, revistas, sites e fontes confiáveis de consultas para, se entender desde quando o couro é utilizado como roupa, calçados e acessórios, a inovação e técnicas já utilizadas no couro.

2ª etapa – estudo de campo, visita a um curtume da cidade de Apucarana – PR, para entender os processos de beneficiamento do couro, juntamente, uma pesquisa com no mínimo 30 mulheres para definir parâmetros iniciais pra desenvolvimento da coleção e do trabalho.

3ª etapa – pesquisa experimental, levando em conta dados da pesquisa, fazer experimentos de técnicas químicas e físicas no couro para levantar as melhores opções a serem aplicadas na coleção.

4ª etapa – pesquisa descritiva, nesta etapa será listada teoricamente os processos de testes e criação escolhidos, desenvolvimento e produção das peças a serem elaboradas através deste estudo.

4. DIRECIONAMENTO MERCADOLÓGICO

4.1 EMPRESA

4.1.1 Nome da empresa

C. W. FERREIRA E SILVA IND. E COM. DE CONFECÇÕES LTDA. É uma empresa especializada na fabricação de peças em couro, roupas, acessórios e bolsas.

4.1.2 Porte

Segundo os critérios do SEBRAE as empresas são classificadas da seguinte forma:

1 – Quanto à receita bruta anual:

- Microempreendedor Individual - EI - Lei 123/06 - Até R\$ 60.000,00
- Microempresa - ME - Lei 123/06 - Até R\$ 360.000,00
- Empresa de Pequeno Porte - EPP - Lei 123/06 - De R\$ 360.000,01 até R\$ 3.600.000,00

Baseado nos critérios do Sebrae a C. W. Ferreira e Silva ind. e com. de confecções se enquadra como uma empresa de pequeno porte.

4.1.3 Marca



4.1.4 Conceito da marca

A Marrakech é uma marca com o segmento de roupas, bolsas e acessórios femininos, todas confeccionadas no couro legítimo, com modelagens, tecnologias e recortes diferenciados, trazendo sofisticação as peças. Sendo uma referência em inovação no mercado do couro.

4.1.5 Distribuição

As distribuições dos produtos marrakech serão feitos a partir de loja física e loja virtual, com disposição de chat para tirar as duvidas que possam surgir durante as compras.

4.1.6 Concorrentes diretos e indiretos

Como concorrentes diretos, foram encontradas as marcas *Carmim* e *Carmen Steffens*.



Figura 20 - Produtos concorrentes diretos.
Fonte: Carmem Steffens (2015).

Como concorrentes indiretos temos: *Jhon Jhon* e *Shutzs*.



Figura 21 - Concorrentes indiretos.
Fonte: Autores (2015).

4.1.7 Sistema de vendas

A marca vai trabalhar com sistema de vendas pronta entrega, com 4 coleções anuais, sendo comercializadas nas lojas físicas e loja virtual.

4.1.8 Ponto de venda

A Marrakech terá sua loja de marca própria na cidade de Maringá, estado do Paraná.

4.1.9 Preços praticados

Os preços praticados pela Marrakech variam entre, R\$ 50,00 a R\$ 200,00 para os acessórios, de R\$ 400,00 a R\$ 1500,00 para as bolsas e de R\$ 200,00 a R\$ 2000,00 para as roupas.

4.1.10 Marketing e promoções

A divulgação da marca será feita através de anúncios em revistas e desfiles em programas de TV voltados ao público alvo, divulgação em mídias sociais como *facebook*, *instagran* e *blog*.

A partir da primeira compra o cliente vai receber um cartão personalizado, que o concederá descontos que variam de acordo com o valor da compra sendo aplicados nas próximas compras. Caso a compra seja feita pela loja virtual o cartão chegará junto com o pedido na casa do cliente, se for feita na loja física o cliente fará um cadastro e receberá o cartão em sua residência. A loja também contará com um aplicativo para celulares e *tablets* que os clientes cadastrados receberam com exclusividade as novidades e convites personalizados para os coquetéis de lançamento das coleções que aconteceram na loja física.

4.1.11 Planejamento visual e embalagem



Figura 22 - Planejamento de embalagem.
Fonte: Autores (2015).

4.1.12 Planejamento da Tag



Figura 23 - Planejamento tag.
Fonte: Autores (2015).

4.1.13 Planejamento do cartão de visitas



Figura 24 - Cartão de visitas.
Fonte: Autores (2015).

4.2 PÚBLICO-ALVO



Figura 25 – Público-alvo
Fonte: Eu Capricho (2015).

Mulheres de 27 a 32 anos, entre as classes sociais A e B, são independentes financeiramente, casadas ou moram sozinhas, gostam de frequentar shoppings, cinemas, teatros, pubs, barzinhos e baladas, estão sempre rodeadas de amigos, gostam de frequentar academias para manter o corpo em forma, como *hobbies* ainda gostam de viajar, se importam muito com a aparência e gostam de comprar roupas com estilo e requinte, não se incomodam em pagar um preço alto pelas peças desde que as agradem.

4.3 PESQUISA DE TENDÊNCIAS

4.3.1 Macrotendência

Super-heróis sociais

Segundo o portal, *WGSN* as tendências de comportamento, estão baseadas nos super-heróis sociais. Pessoas não se sentem representadas pelo governo e transformam frustração em engajamento. Há a emergência de um autêntico senso de compaixão e de ideias criativas e uma clareza de que está tudo interligado. Quebra de um ciclo de autismo social e super individualismo graças ao desejo de viver e não apenas sobreviver. Desejo de se reconectar ao outro.

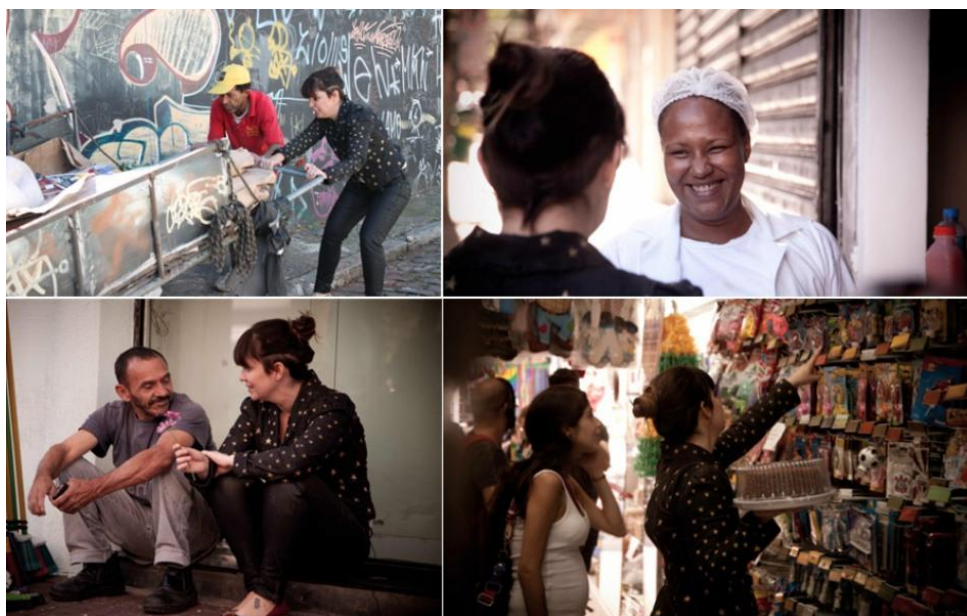


Figura 26 - Exemplo de super-herói social.
 Fonte: Revista Catarina (2015).

4.3.2 Micro tendência

Western chic

De acordo com a estilista Renata Tissiani, uma das micro tendências da estação, é o *western chic*, uma busca pelo *western* mais sofisticado deve ser nítida nas peças. O couro e as franjas devem caracterizar as peças mais casuais dentro desta micro tendência. O estilista Luis Caetano acrescenta que o uso de estampas devem ser fortes referências para a estação, principalmente o floral associado a renda, tendência a ser usada pela marca Marrakech na coleção Outono/Inverno 2016.

4.4 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

4.4.2 Delimitação projetual

O trabalho visa incluir o couro como uma peça do cotidiano, não somente em bolsas ou jaquetas, mas que as pessoas venham a se habituar com peças em couro em seus guarda-roupas, transforma-lo mais atrativo através de tecnologias como cortes em laser, microencapsulação de fragrância, estampas, novos recortes e modelagens que trarão maior conforto e beleza, adequando-se assim o couro ao dia a dia.

4.4.2 Especificações do projeto

4.4.2.1 Conceito da coleção

Faroeste é o termo que denomina os períodos de episódios históricos que tiveram lugar no século XIX durante a expansão das fronteiras dos Estados Unidos para a costa do Oceano Pacífico que foi considerada pelo presidente da época, Thomas Jefferson, como uma oportunidade de riqueza e progresso, assim a Marrakech apresenta sua coleção Outono/Inverno 2016 baseado no bom e velho faroeste, em seus xerifes, suas aventuras e seus duelos entre *cowboys* e seus *saloons* que são vistos apenas em filmes de faroeste, trazendo toda esta história espetacular para nosso dia a dia.

4.4.2.2 Nome da Coleção

A coleção Outono/inverno 2016 da marca MARRAKECH será denominada:

“O bom e velho Faroeste”

4.4.2.3 Referencias da coleção

A coleção buscará referencias no Far Oeste com os elementos: *cowboys*, *saloons*, e estrutura da cidade, assim como as suas armas.



Figura 27 - Velho Oeste.
Fonte: Guia dos curiosos (2012).

4.4.2.4 Cores

As cores da coleção Outono/Inverno 2016 Marrakech foram inspiradas no faroeste americano por isso suas cores vão das tradicionais como preto e marrom até o rosa queimado, e o vermelho e o mostarda trazendo este diferente conceito para a coleção.

4.4.2.5 Materiais

Como o próprio trabalho já diz as peças serão confeccionadas em couro legítimo, tento como variação em alguns looks a combinação com outros tecidos finos, como tule e a renda, havendo também a mistura com neoprene e com satim que são tecidos que transmitem a mesma firmeza que o couro.

4.4.2.6 Formas e estruturas (*Shapes*)

Esta Coleção da Marrakech foi composta de três *shapes*: a pêra, a ampulheta e o triângulo. Essas formas foram selecionadas pelo fato delas realçarem as formas do corpo feminino, trazendo sensualidade no vestir e demarcarem com sinuosidade as curvas do corpo feminino.



Figura 28 – *Shapes*.
Fonte: Fabilila (2014).

4.4.2.7 Tecnologias

A Marrakech buscou novas tecnologias para aplicação no couro e testar as já existentes para trazer inovação ao produto de moda, a partir de então algumas delas foram aplicadas nos produtos, e são elas:

Microencapsulação de fragrância no couro: a microencapsulação permite a criação de uma barreira física entre o núcleo (princípio ativo) e o material envolvente (invólucro) e segundo Souza *et al.* (2012), é uma técnica de isolamento das substâncias ativas, como mostra a figura 28.

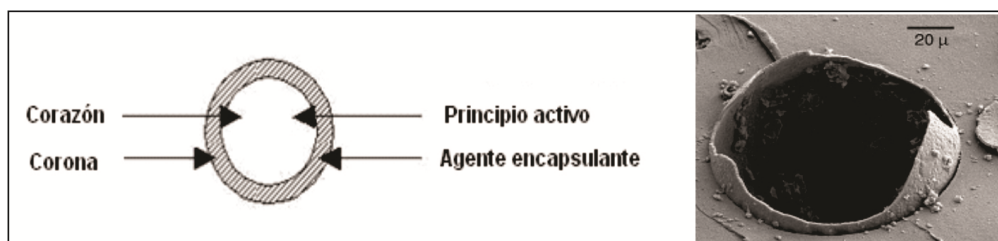


Figura 29 - Microcápsulas.

Fonte: BEZERRA, ARIAS e MORELL (2013).

Essa barreira se torna importante porque ao aplicar aromas em artigos para o vestuário, este tem um efeito limitado, uma vez que os mesmos são extremamente voláteis e muitos ainda apresentam baixa reatividade nestes substratos (BEZERRA *et al.*, 2013). O propósito deste trabalho é aplicar fragrância *florence* no couro eliminando o cheiro original. Essa aplicação será feita utilizando o método de *foulardagem*, visto na figura 29.



Figura 30 - Aplicação de microcápsulas por impregnação.

Fonte: LAVADO (2012).

O processo de impregnação consiste na passagem contínua do artigo por um banho estacionário, seguido de uma espremedura mecânica, em *foulard* (chassi, contendo rolos espremedores). O substrato ao passar através do banho é saturado com a solução contendo as microcápsulas, em seguida, é espremido. Durante a espremedura, uma parte do banho volta ao *foulard* e a outra é forçada para dentro do material têxtil (SALEM, 2010).

Sobre tingimento do couro acabado: O tingimento é um exemplo de modificação superficial do couro, ou seja, é uma forma de beneficiá-lo. Segundo Ladchumananandasivam (2008), acredita-se que o processo de tingimento teve início no ano de 3000 a. C. na China, Índia e Egito, e que todos os corantes até a metade do século XVIII eram extraídos de forma natural, como plantas, animais e minerais.

O processo do sobre-tingimento do couro é feito da mesma maneira que em materiais têxteis sendo usados corantes reativos.

Os corantes reativos introduzidos em 1956, pela ICI LTDA (Inglaterra) e agora produzidos por vários fabricantes, são retidos na fibra por um princípio diferente daquele que controla o tingimento da maior parte dos outros tipos de fibras; eles formam uma ligação química covalente com as moléculas da fibra. Isto acontece devido a reação entre um grupo substituto químico específico na molécula do corante, e parte da molécula da fibra (Ladchumananandasivam, 2008, p. 27).

Tingimento e ensaboamento

De acordo com Salem(1999, p. 54) o processo de tingimento e ensaboamento discorre da seguinte maneira:

- a) Pesou-se duas amostras de couro;
- b) Calculou-se os seguintes dados para o banho de tingimento:

R.B. 1:30 2% corante

70 g/l de cloreto de sódio

- c) Aqueceu-se a água até uma temperatura de 50 °C e adicionou-se o corante e o couro agitando sempre;
- d) Com dez minutos adicionou-se metade do cloreto de sódio e com 20 minutos adicionou-se a outra metade;
- f) Após o tingimento lavou-se o couro por três minutos em água fria corrente.

A figura 30 mostra o resultado obtido pelo tingimento do couro utilizando o corante reativo.



**Figura 31 - Couro tingido utilizando corante reativo.
Fonte: Autores (2015).**

Consta também nesta coleção a mistura de tecidos planos com o couro, e o corte a laser, o uso do programa *Corel Draw* para os desenhos técnicos e estilizados, o uso de máquinas retas, overloque e o corte foi feito manualmente com o uso de navalhas.

4.4.2.8 *Mix* da coleção

A coleção inverno 2016 Marrakech será composta por 25 looks entre eles vestidos, saias, blusas, calças, shorts e jardineiras.

A marca trabalhará com 4 coleções anuais: primavera/verão, alto verão, outono e inverno.


		
MIX DE COLEÇÃO		
TOP	BÁSICO	FASHION
VESTIDOS		4
BLUSAS		11
JAQUETAS		5
BOTTOMS		
CALÇA		5
SAIA		9
SHORTS		3

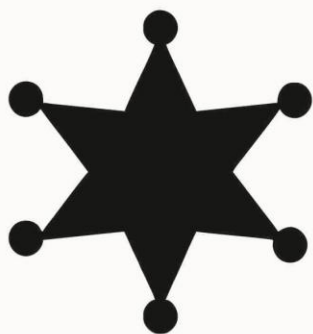
Figura 32 - Mix de coleção.
Fonte: Autores (2015).

4.5 PAINEL SEMÂNTICO

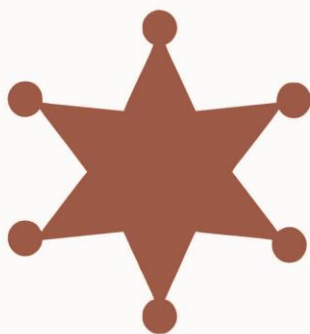


Figura 33 - Painel Semântico.
Fonte: Autores (2015).

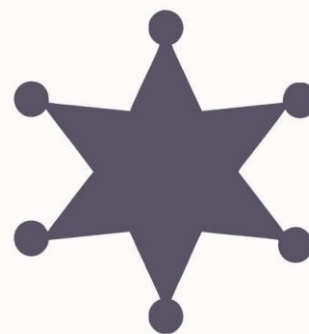
4.6 CARTELA DE CORES

CARTELA DE CORES

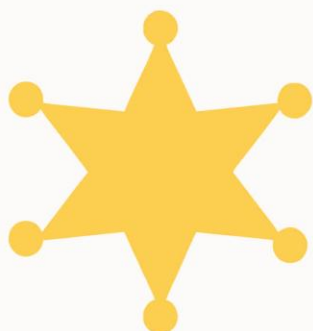
Preto duelo
19-0303 TPX



Marrom saloon
19-1250 TPX



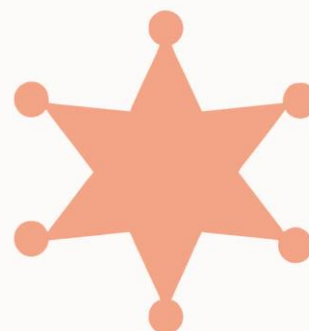
Azul texas
19-4028 TPX



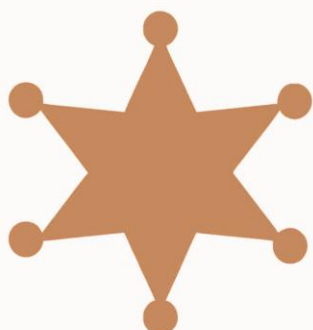
Amarelo sheriff
14-0850 TPX



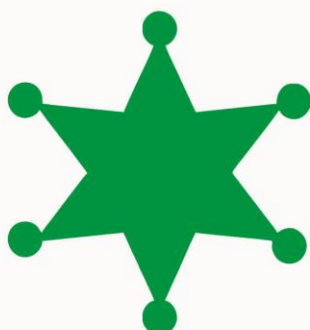
Azul west
13-0221 TPX



Rosa espora
15-1621 TPX



Caramelo cela
16-1441 TPX



Verde esmeralda
14-0156 TPX



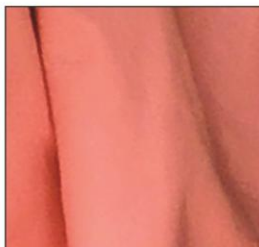
Laranja coldri
16-1343 TPX

Figura 34 - Cartela de cores.
Fonte: Autores (2015).

4.7 CARTELA DE MATERIAIS

CARTELA DE MATERIAIS

COURO PLISSADO
100% COURO
APUCACOUROS



COURO VESTUÁRIO
100% COURO
APUCACOUROS



COURO VESTUÁRIO
100% COURO
APUCACOUROS



COURO SOFT
100% COURO
APUCACOUROS



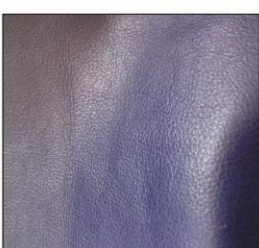
COURO NAJA
100% COURO
APUCACOUROS



COURO SEMI ACABADO
100% COURO
APUCACOUROS



COURO GLITTER SUAVE
100% COURO
APUCACOUROS



COURO VESTUÁRIO
100% COURO
APUCACOUROS



RENDA
70%VISCOSE
30%POLIÉSTER



TULI
100%POLIÉSTER



JEANS
100%ALGODÃO



SATIM
100%POLIÉSTER

Figura 35 - Cartela de materiais.
Fonte: Autores (2015).

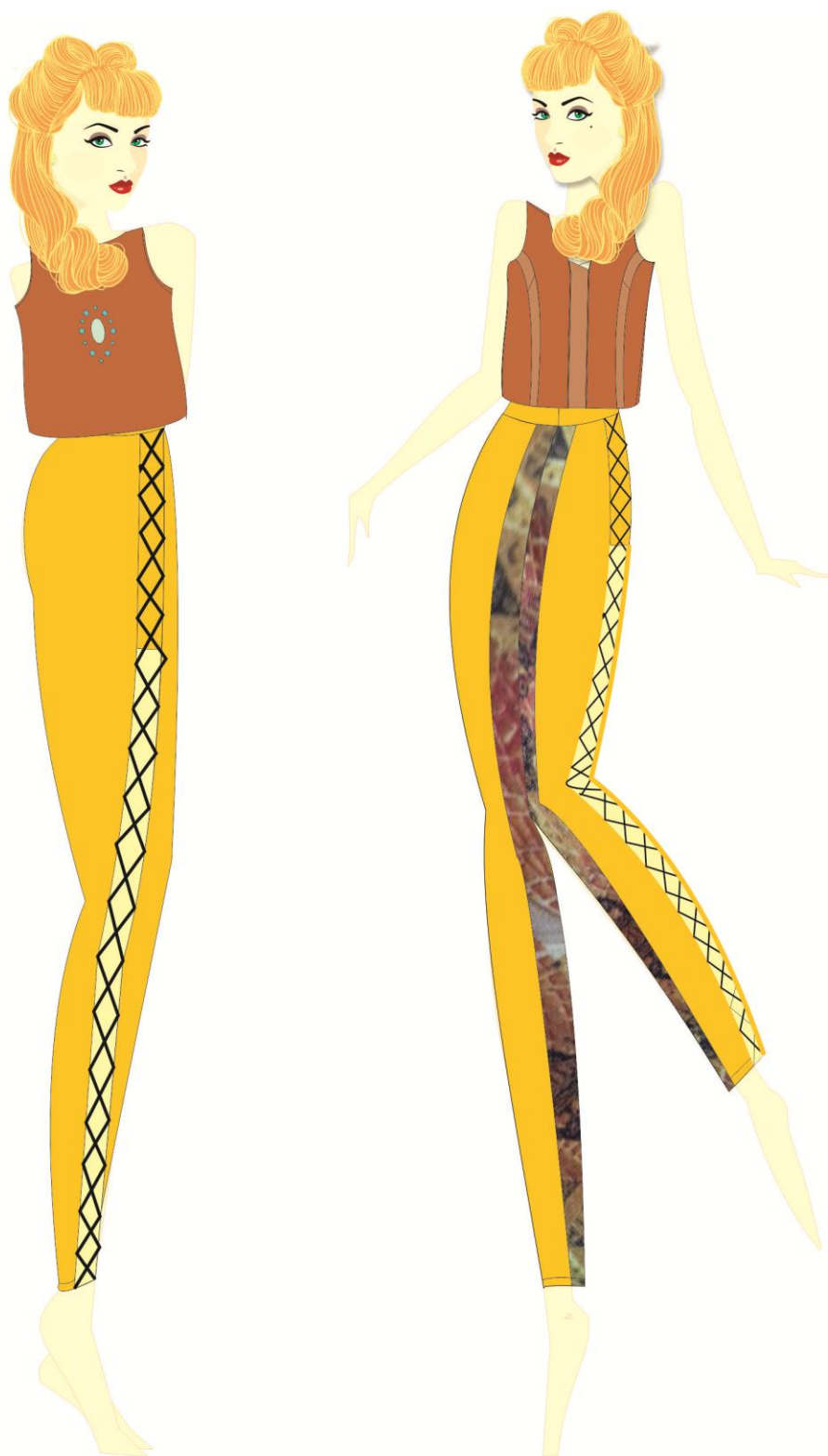
4.8 Geração de alternativas: croquis



Figura 36 - Geração de Alternativas - Look 1.
Fonte: Autores (2015).



Figura 37 - Geração de alternativas - Look 2.
Fonte: Autores (2015).



**Figura 38 - Geração de alternativas – Look 3.
Fonte: Autores (2015).**

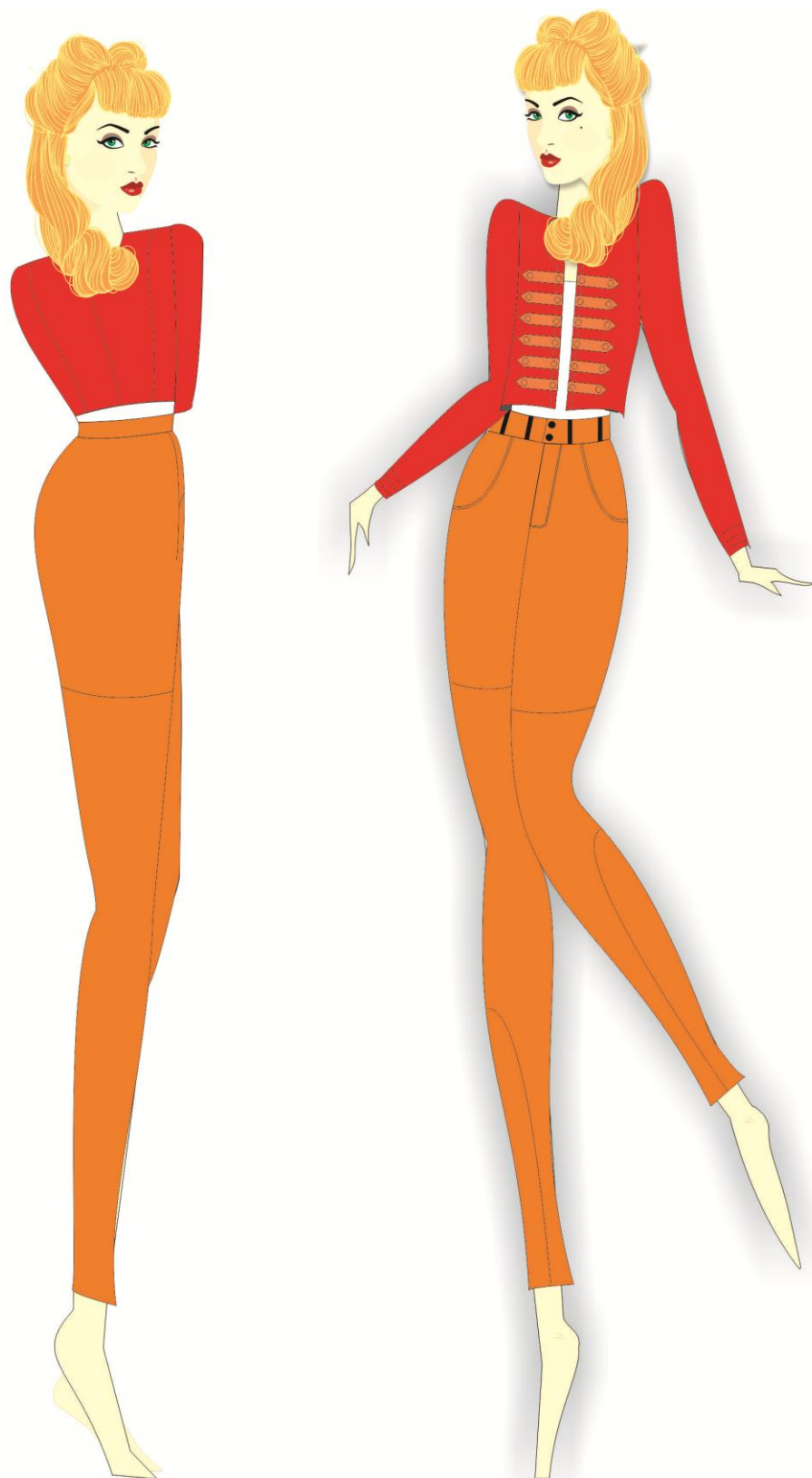
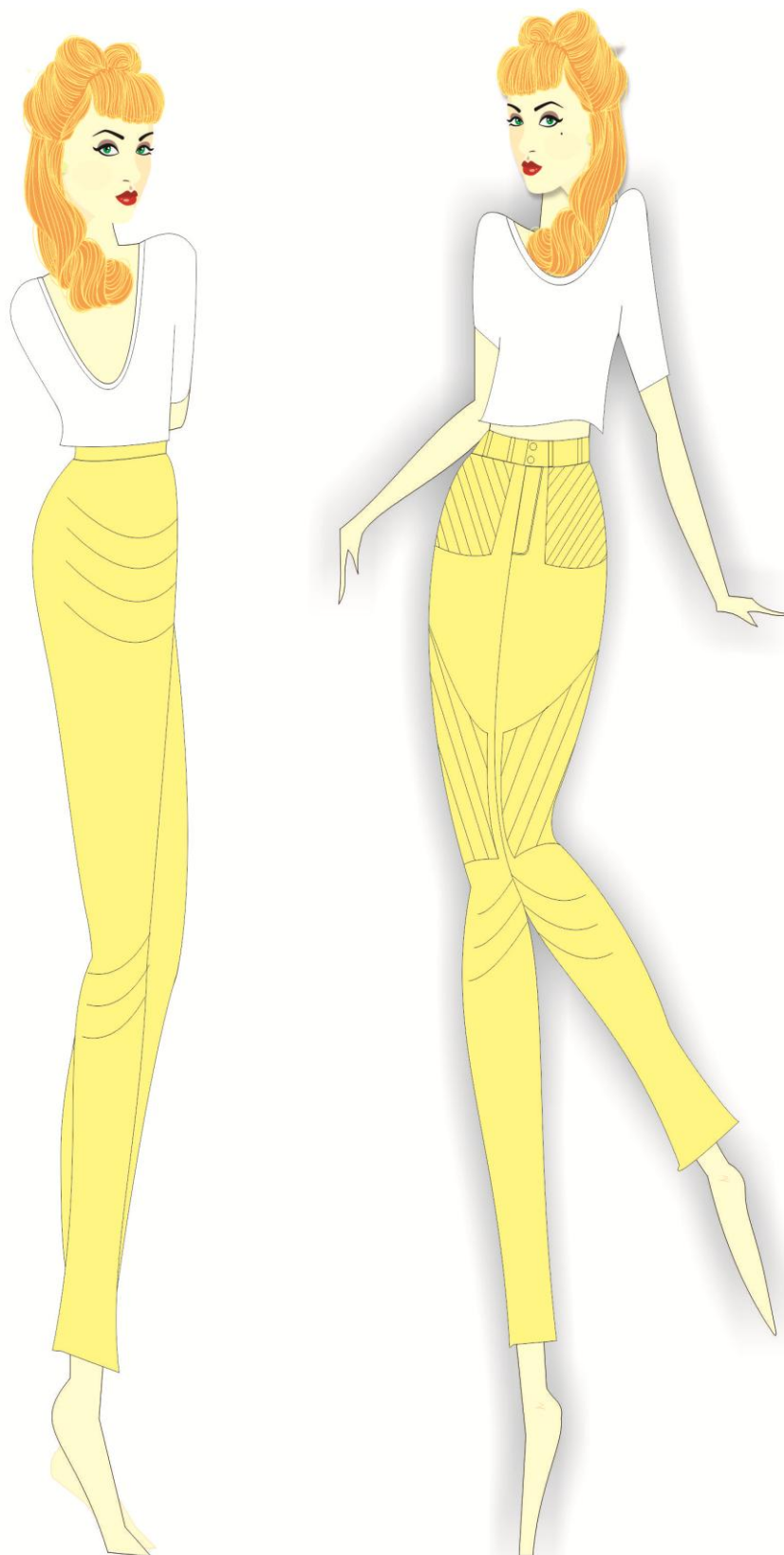


Figura 39 - Geração de alternativas - Look 4.
Fonte: Autores (2015).



Figura 40 - Geração de alternativas - Look 5.
Fonte: Autores (2015).



**Figura 41 - Geração de alternativas - Look 6.
Fonte: Autores (2015).**

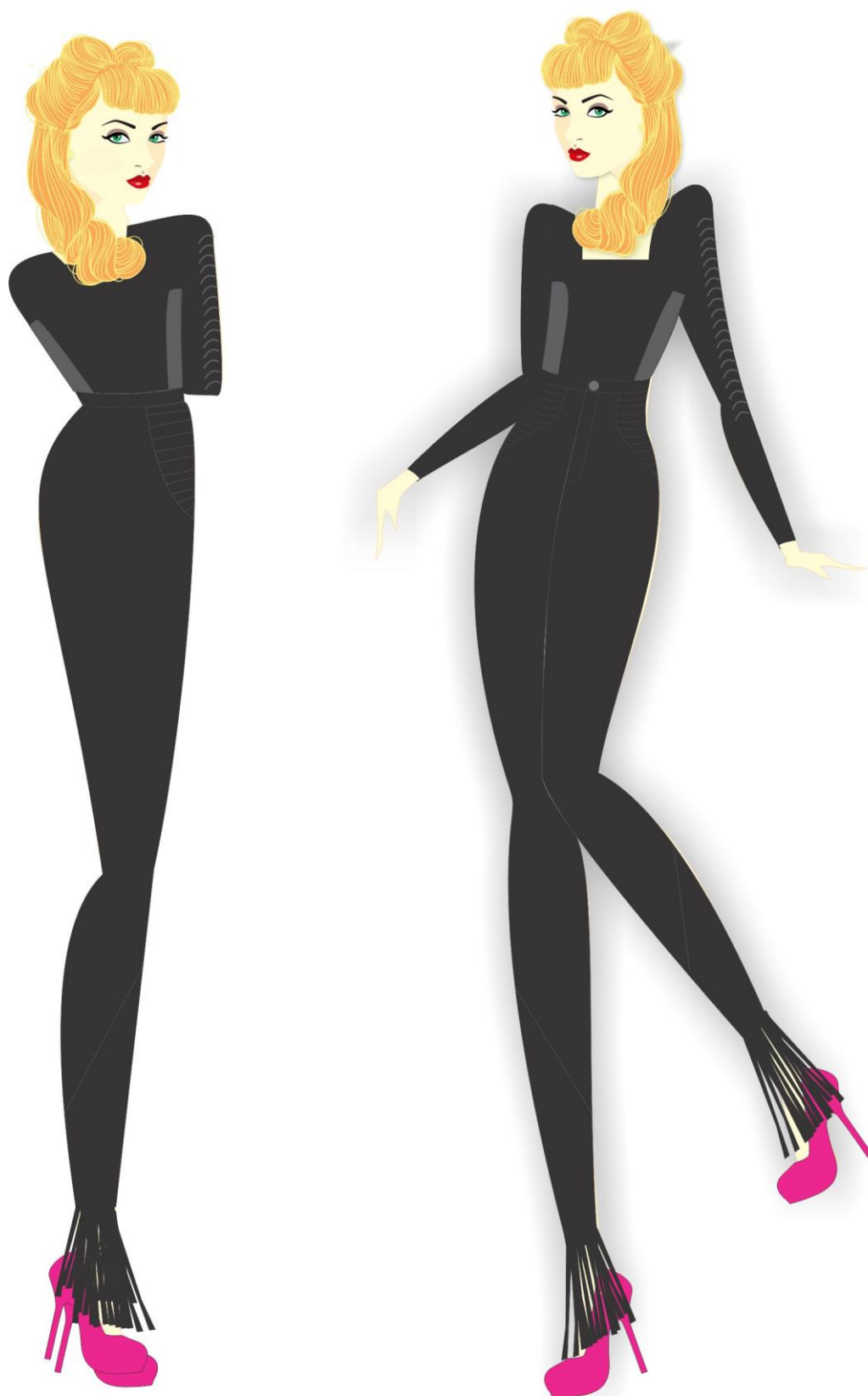


Figura 42 - Geração de alternativas - Look 7.
Fonte: Autores (2015).

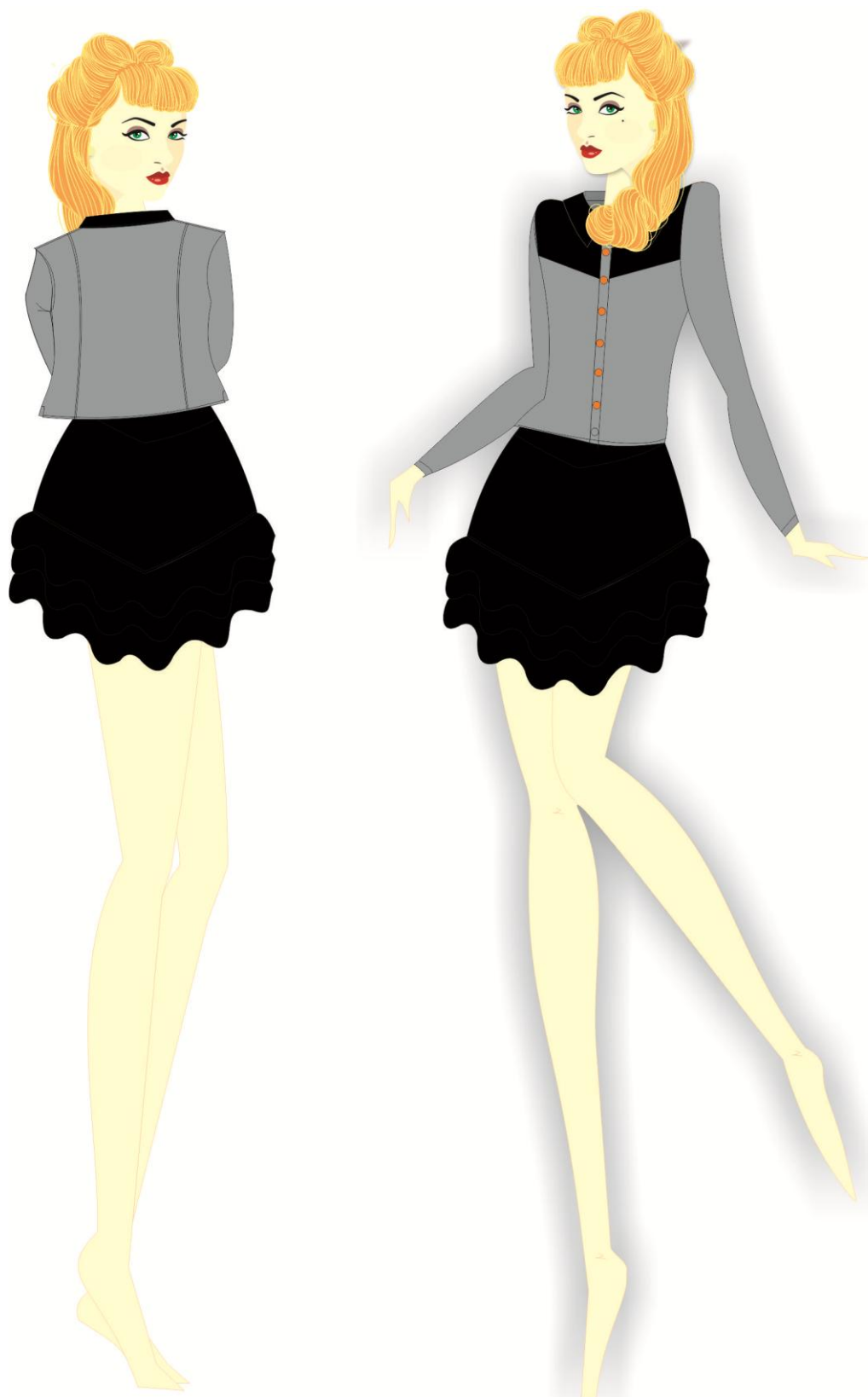


Figura 43 - Geração de alternativas - Look 8.
Fonte: Autores (2015).

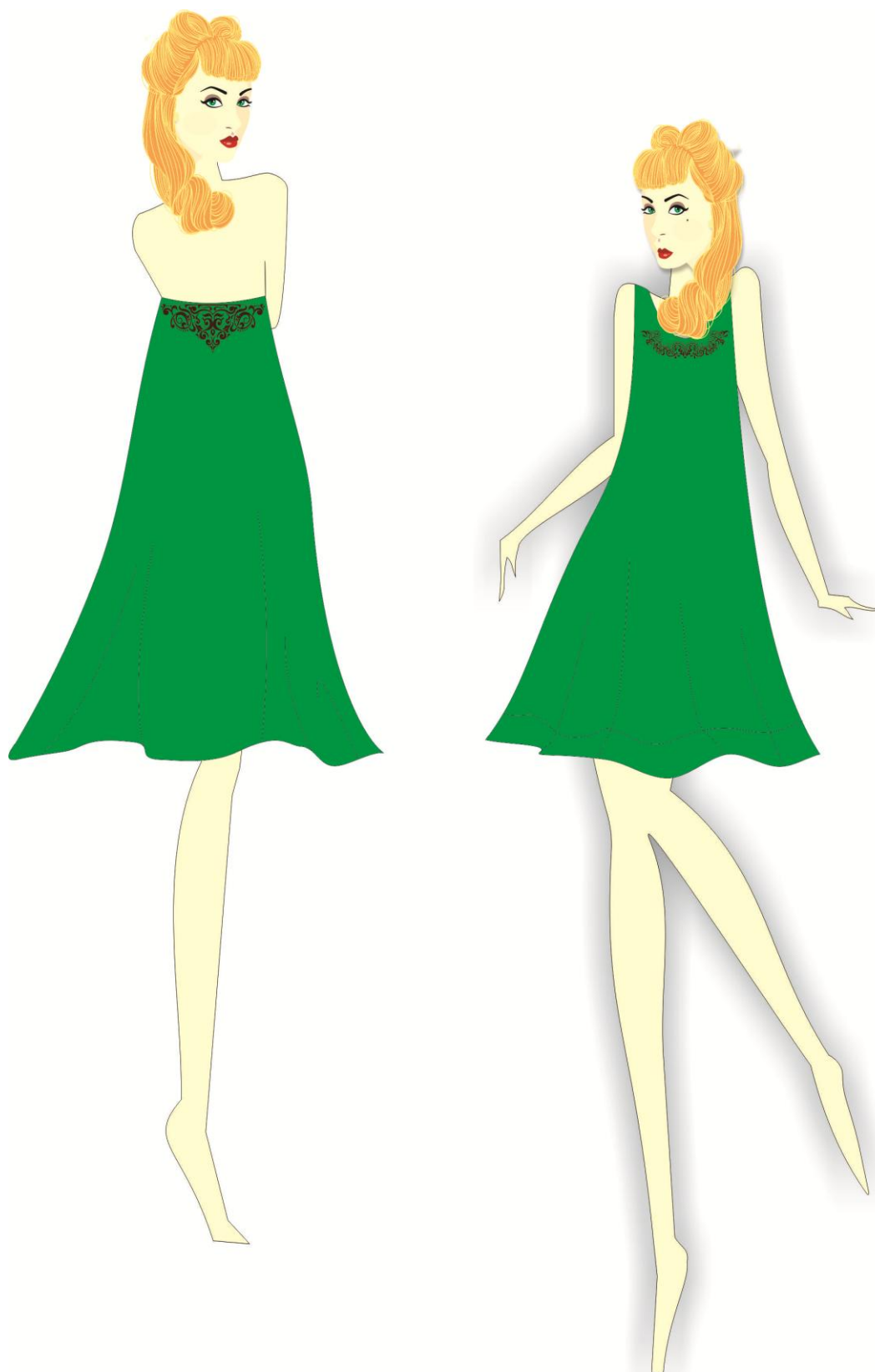


Figura 44 - Geração de alternativas - Look 9.
Fonte: Autores (2015).



Figura 45 - Geração de alternativas - Look 10.
Fonte: Autores (2015).



**Figura 46 - Geração de alternativas - Look 11.
Fonte: Autores (2015).**

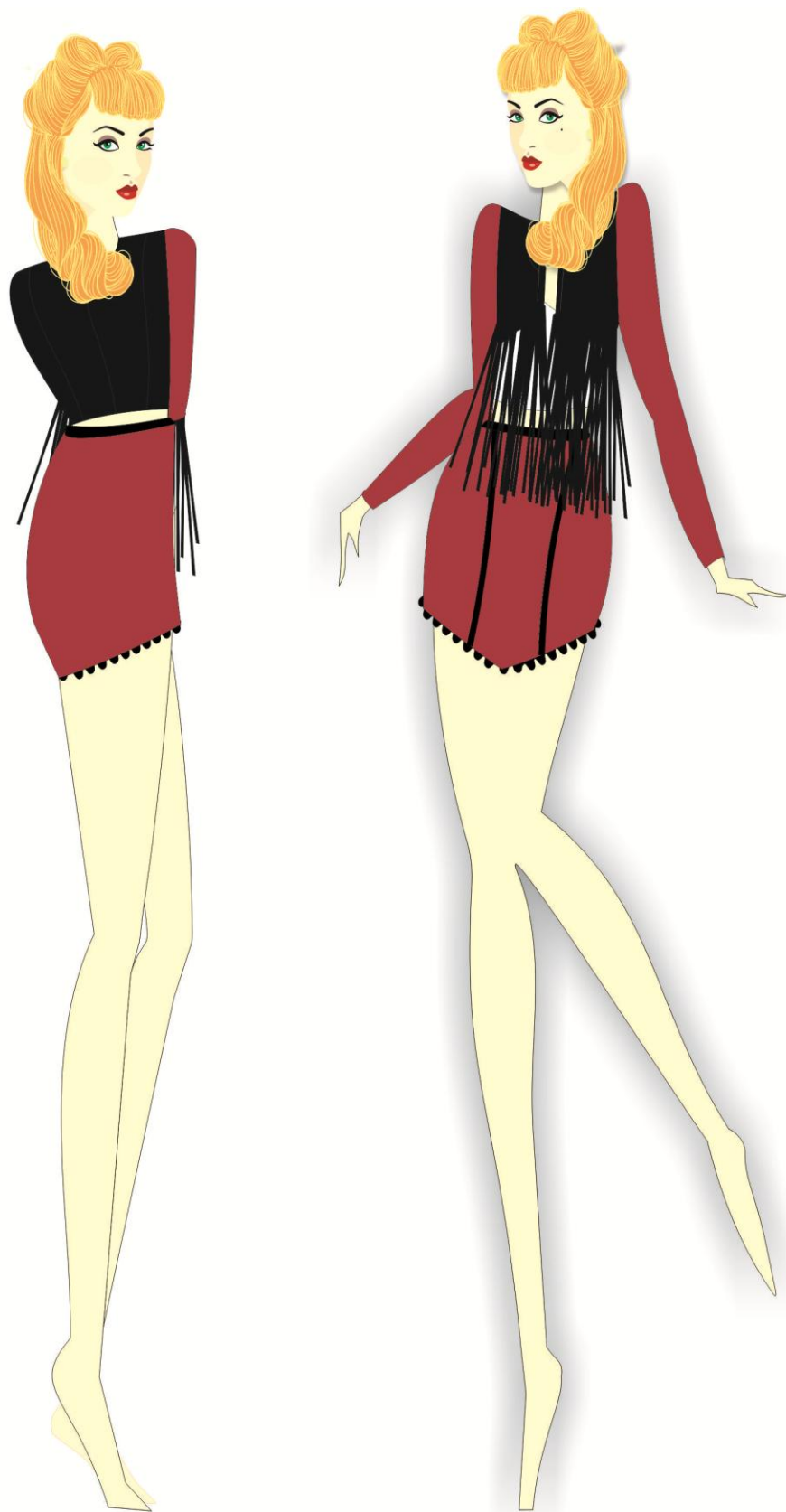


Figura 47 - Geração de alternativas - Look 12.
Fonte: Autores (2015).

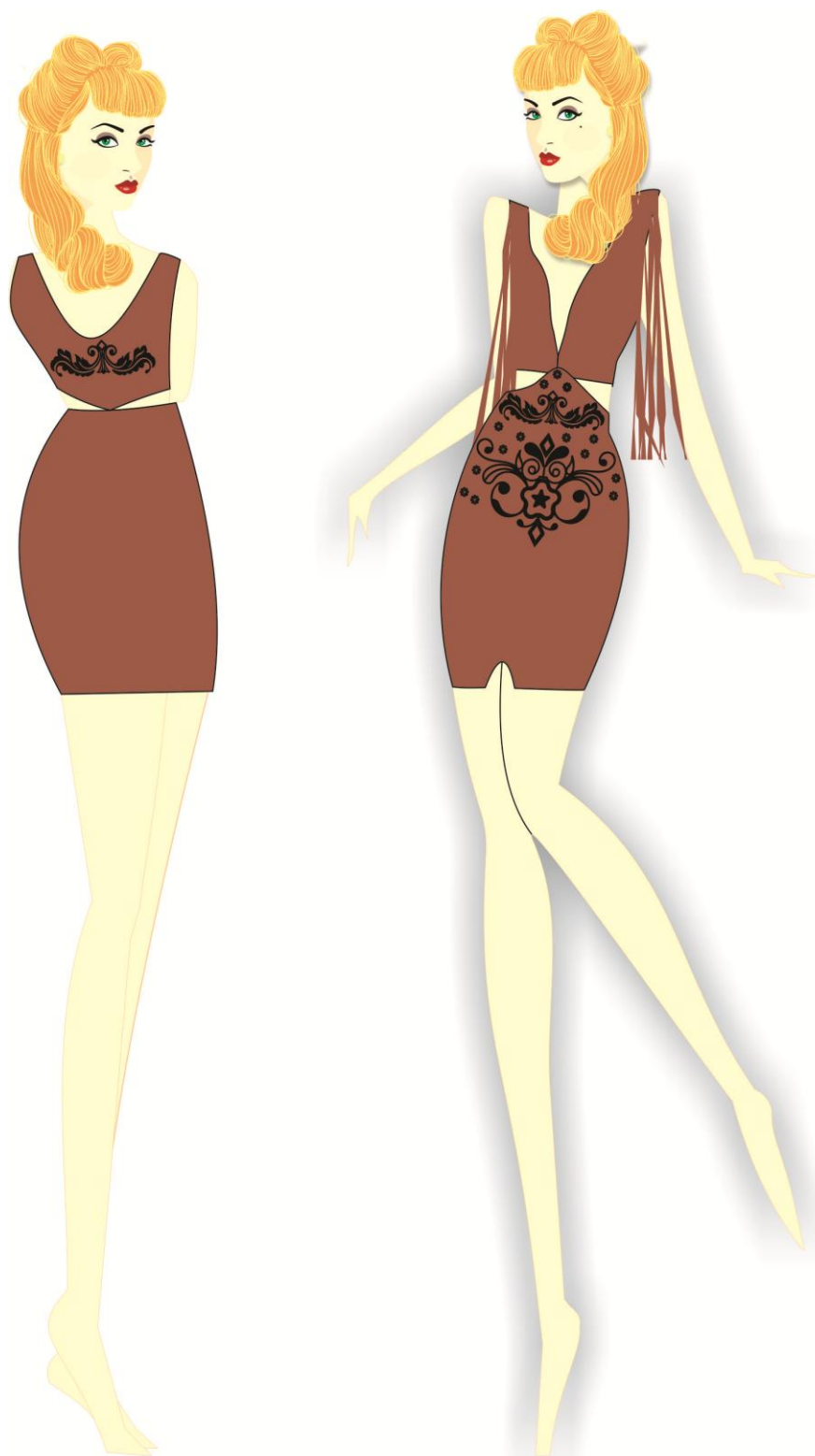


Figura 48 - Geração de alternativas - Look 13.
Fonte: Autores (2015).



Figura 49 - Geração de alternativas - Look 14.
Fonte: Autores (2015).

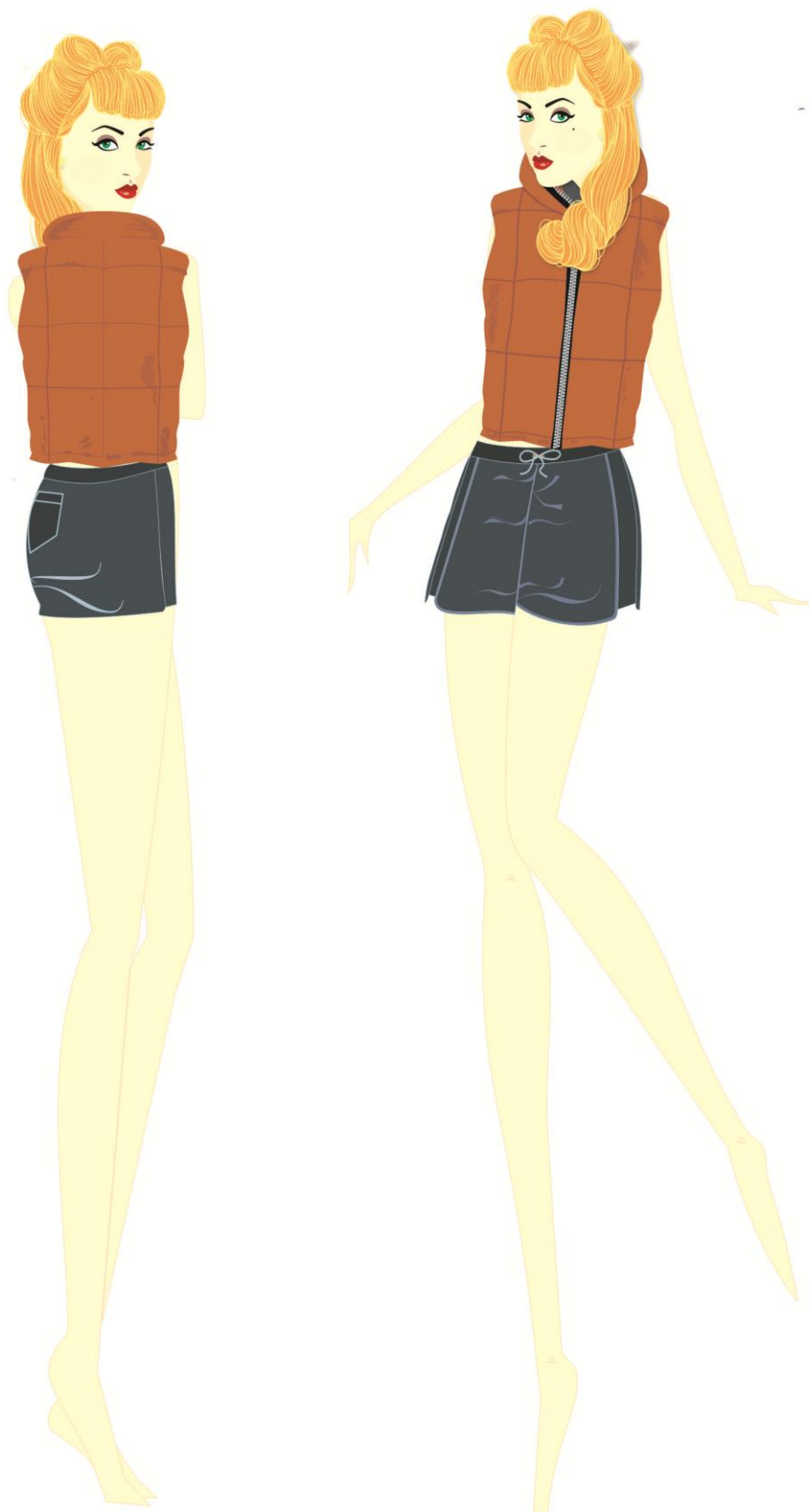


Figura 50 - Geração de alternativas - Look 15.
Fonte: Autores (2015).



Figura 51 - Geração de alternativas - Look 16.
Fonte: Autores (2015).



Figura 52 - Geração de alternativas - Look 17.
Fonte: Autores (2015).



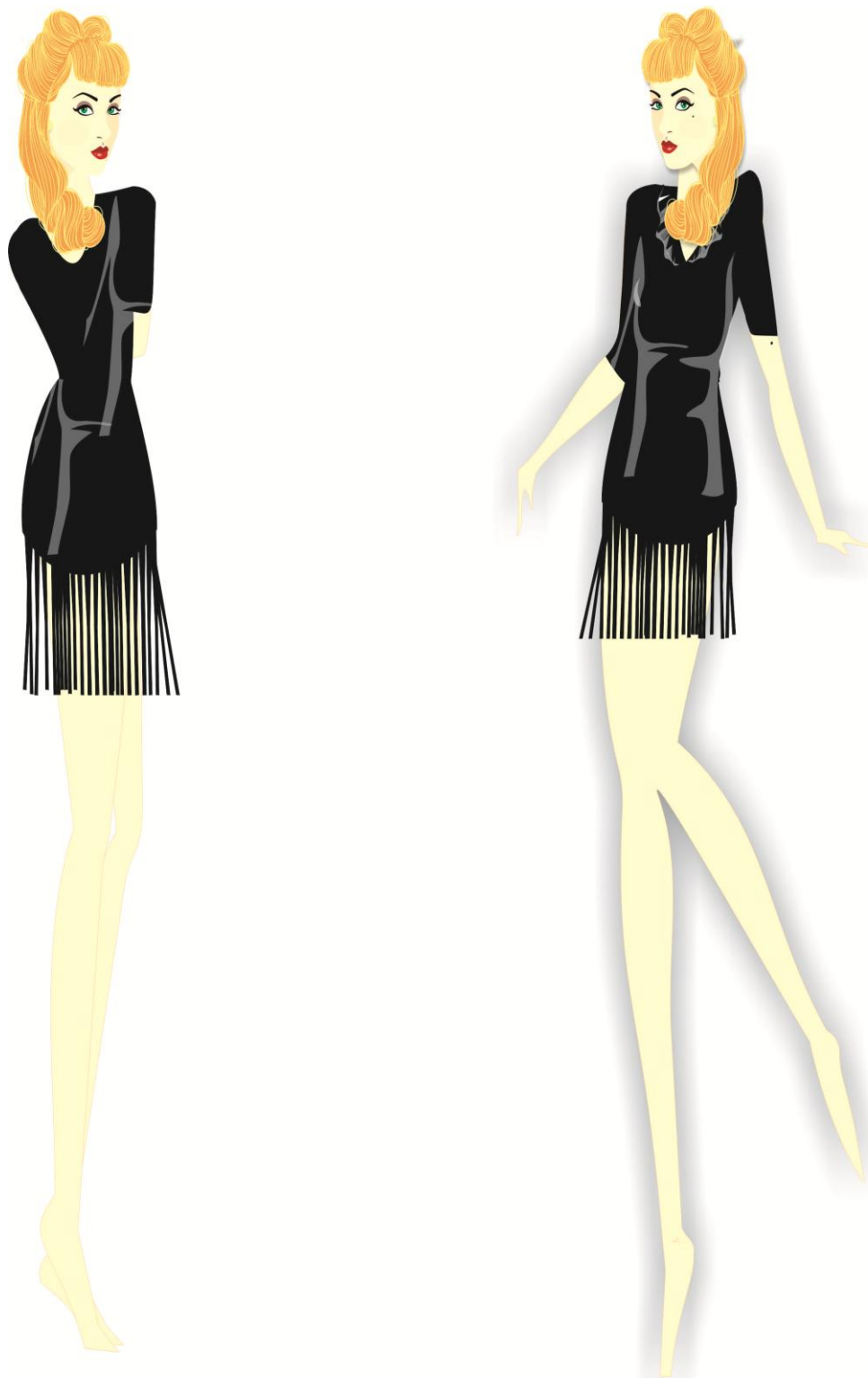
**Figura 53 - Geração de alternativas - Look 18.
Fonte: Autores (2015).**



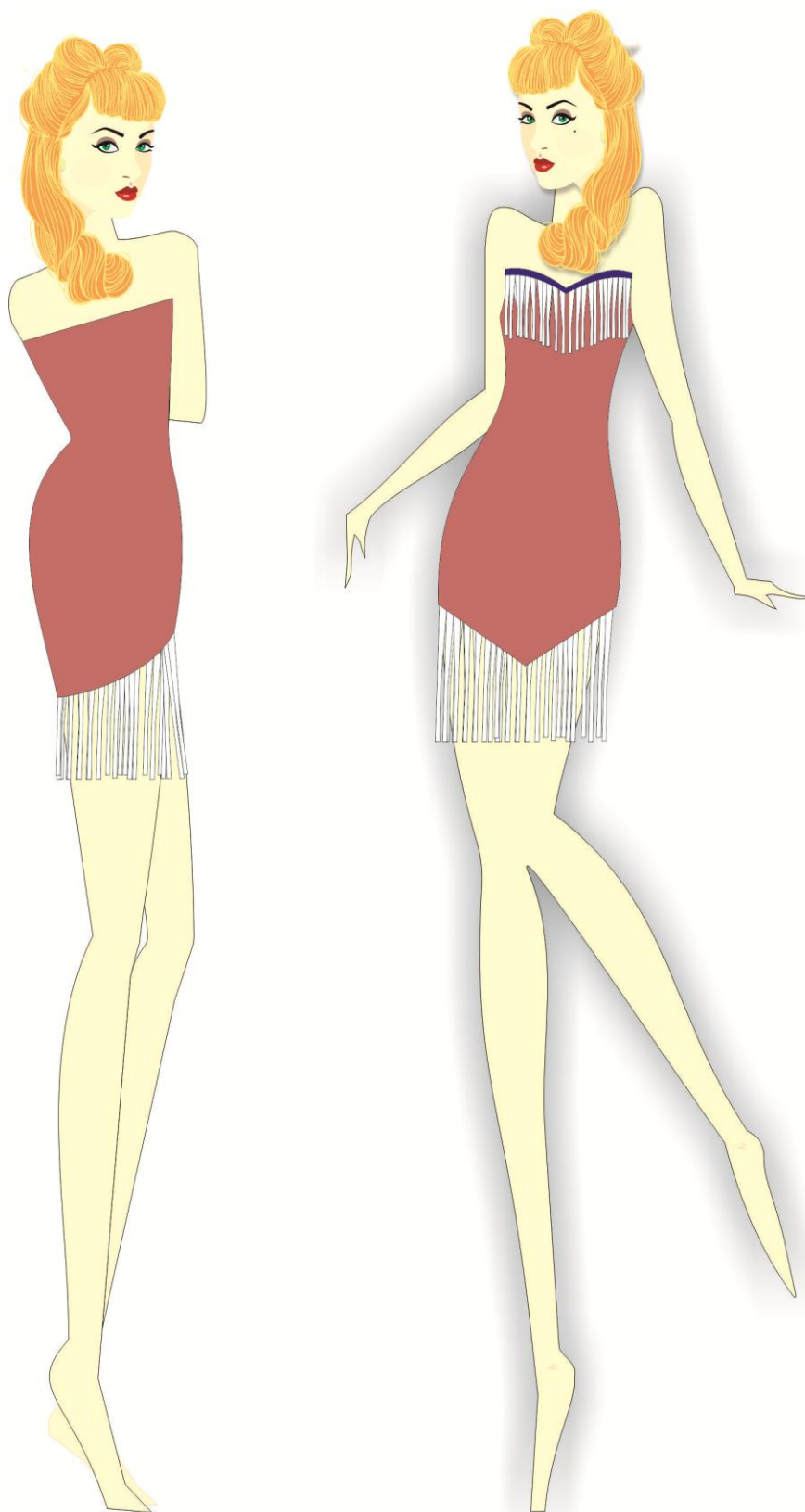
Figura 54 - Geração de alternativas - Look 19.
Fonte: Autores (2015).



**Figura 55 - Geração de alternativas - Look 20.
Fonte: Autores (2015).**



**Figura 56 - Geração de alternativas - Look 21.
Fonte: Autores (2015).**



**Figura 57 - Geração de alternativas - Look 22.
Fonte: Autores (2015).**



**Figura 58 - Geração de alternativas - Look 23.
Fonte: Autores (2015).**



Figura 59 - Geração de alternativas - Look 24.
Fonte: Autores (2015).



**Figura 60 - Geração de alternativas - Look 25.
Fonte: Autores (2015).**

4.9 ANÁLISE E SELEÇÃO JUSTIFICADA DAS ALTERNATIVAS

4.9.1 *Look 1* – Aspectos contemplados

O vestido possui saia com pregas e decote em tule não atrapalha os movimentos apesar de ser em couro, quanto a estética o vestido possui a saia com desenhos em cortes e desenhos a laser, além de um sobre tingimento do couro deixando a peça exclusiva da marca Marrakech.

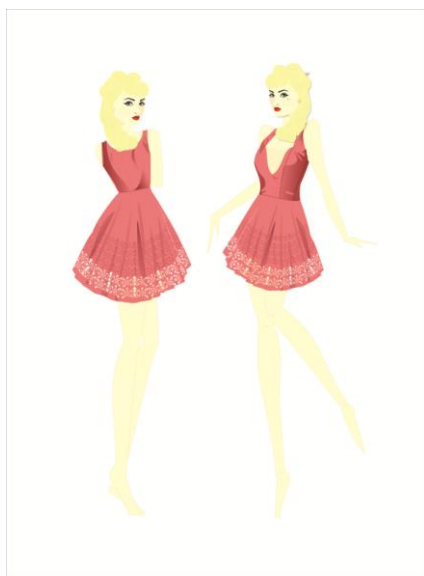


Figura 61 - *Look 1*.
Fonte: Autores (2015).

4.9.2 *Look 2* – Aspectos Contemplados

O segundo *look* contemplado vestido em couro, com as costas, barra e decote em renda, suas mangas apesar de compridas e em couro permitem o movimento do braço e sua saia evasê não inibe a locomoção. A mistura de tecidos é a principal característica desta peça.



Figura 62 - Look 2.
Fonte: Autores (2015).

4.9.3 Look 3 – Contemplado

O terceiro look contemplado foram o shorts de couro e blusa com as costas de renda e franja na barra, o shorts possui ajuste com corsão na cintura e sua modelagem mais solta transmite movimento assim como a franja da blusa.



Figura 63 - Look 3.
Fonte: Autores (2015).

4.9.4 Look 4 – Contemplado

Com seus recortes, texturas nas laterais e franja na barra a calça em couro escolhida demonstra toda sofisticação da marca Marrakech, acompanhada com a blusa com textura na manga e recortes de neoprene.

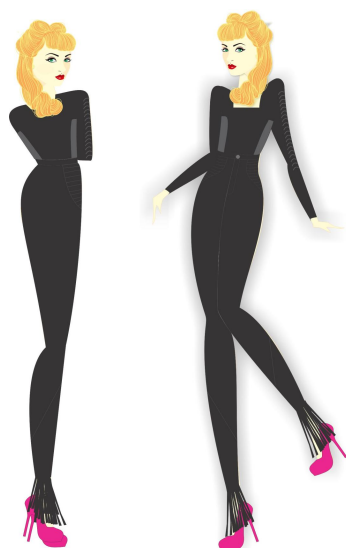


Figura 64 - Look 4.
Fonte: Autores (2015).

4.9.5 Look 5 – Contemplado

Calça aberta nas laterais com trançado de fita de couro, e colete com recortes e pedrarias aplicadas nas costas, foi mais um look escolhido pela Marrakech devido ao diferencial das peças.



Figura 65 – Look 5.
Fonte: Autores (2015).

4.9.6 Look 6 – Contemplado

Pensando em um dos ícones da marca foi que este look foi escolhido a mistura de jeans com couro e a saia de babado representam o diferencial da coleção.

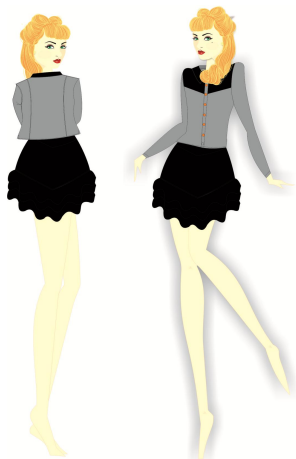


Figura 66 - Look 6.
Fonte: Autores (2015).

4.9.7 Look 7 – Contemplado

A capa representa as capas dos *cowboys*, e a saia de franja acompanha o movimento da capa trazendo uma sensação de liberdade.



Figura 67 Look 7.
Fonte: Autores (2015).

4.9.8 Look 8 – Contemplado

O vestido longo todo em couro, foi escolhido para trazer ainda mais um diferencial nesta coleção Marrakech.



Figura 68 Look 8.
Fonte: Autores (2015).

4.9.9 Look 9 - Contemplado

A calça flare com fivelas nas barras e recorte no meio da perna representa a capa de couro que os *cowboys* usavam por cima do jeans e o blaser acompanha a tradição.



Figura 69 Look 9.
Fonte: Autores (2015).

4.9.10 Look 10 – Contemplado

O vestido de couro com recortes nas laterais com bordado em pedras e *strass* foi contemplado pela beleza e requinte da peça.

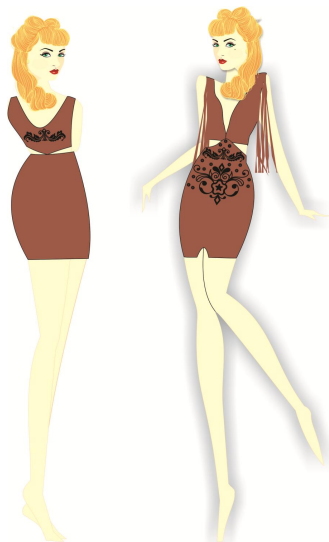


Figura 70 Look 10.
Fonte: Autores (2015).

4.9.11 Look 11 – Contemplado

A saia com recortes e barra com detalhes, e a blusa manga longa e franjas na barra transmite toda feminilidade da mulher do faroeste.



Figura 71 Look 11.
Fonte: Autores (2015).

4.9.12 Look 12 – Contemplado

Como não pode faltar o preto básico veio incrementado com franjas na barra.

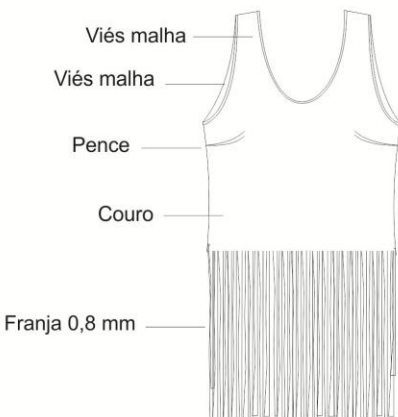



Figura 72 - Look 12.
Fonte: Autores (2015).

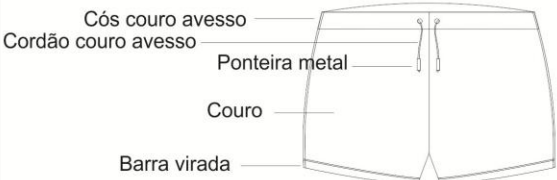
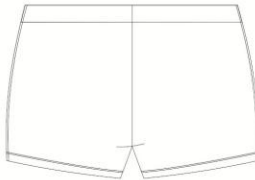
4.10 FICHAS TÉCNICAS

FICHA DESENVOLVIMENTO		
REF: 005	MARCA: Marrakech	ESTILISTA: Wagner / Cinttia
COLEÇÃO: out/ inv 2016	TAMANHO PILOTO: P	MODELISTA: Wagner / Cinttia
PRODUTO: Blusa couro c/ renda shorts couro	GRADE: P/ M/ G/ GG	DATA: 15/11/2015

Blusa franja

Frente	Costas
	

Shorts couro

Frente	Costas
	

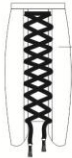

Trançado fita de couro

Figura 73 - Ficha Técnica 1. Look confeccionado. Folha 1.
 Fonte: Autores (2015).

TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Couro legítimo	Apucacouros	100% couro	0,70 cm	R\$ 100,00/ m
Renda	Bamboo textil	100% poliéster	0,60 cm	R\$ 20,00/ m
Couro legítimo	Apucacouros	100% couro	0,60 cm	R\$ 170,00/ m
AMOSTRAS				
	Couro shorts	Renda	Couro blusa	
				
AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Zíper invisível	Bazar Rio de Janeiro	Preto	1 un	R\$ 0,80/ un
Ponteira metal	Oliedson	Ouro velho	1 un	R\$ 0,40/ un
Linha	Armarinhos Paraná	Preta	40 m	R\$ 9,60/ Cone
Linha	Armarinhos Paraná	Azul	40 m	R\$ 9,60/ Cone
ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Saco tnt	Criações Marques	Preto	1 un	R\$ 1,20
Tag	Criações Marques	Marron	1 un	R\$ 0,40
VARIAÇÃO CORES				

Figura 74 - Ficha Técnica 1. Look confeccionado. Folha 2
Fonte: Autores (2015).

FICHA DESENVOLVIMENTO		
REF: 004 COLEÇÃO: out/ inv 2016 PRODUTO: Colete couro calça trançada	MARCA: Marrakech TAMANHO PILOTO: P GRADE: P/ M/ G/ GG	ESTILISTA: Wagner / Cinttia MODELISTA: Wagner / Cinttia DATA: 15/11/2015
<p>Colete couro</p> <p>Frente Costas</p> <p>Viés couro avesso Emenda Recorte couro avesso Vista couro avesso Barra no corte</p> <p>Aplicação pedra</p> <p>Calça recorte satim</p> <p>Frente Costas</p> <p>Cós pespontado zíper invisível Trançado fita de couro Recorte tecido Emenda pesponto Couro</p>		

Figura 76 - Ficha Técnica 2. Look confeccionado. Folha 1.
Fonte: Autores (2015).




TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Couro legítimo	Apucacouros	100% couro	1,90 m	R\$ 210,00/ m
Satim	Bamboo textil	93% poliéster	1,10 m	R\$ 25,00/ m
AMOSTRAS				
	Couro	Satim	Couro	
				
AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Zíper invisível	Bazar Rio de Janeiro	Beje	1 un	R\$ 0,80/ un
Botão metal	Oliedson	Ouro velho	1 un	R\$ 0,40/ un
Linha	Armarinhos Paraná	Mostarda	40 m	R\$ 9,60/ Cone
Linha	Armarinhos Paraná	Marron	40 m	R\$ 9,60/ Cone
Ponteira metal	Oliedson	Ouro velho	1 un	R\$ 0,40/ un
ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Saco tnt	Criações Marques	Preto	1 un	R\$ 1,20
Tag	Criações Marques	Marron	1 un	R\$ 0,40
VARIAÇÃO CORES				

Figura 77 - Ficha Técnica 2. Look confeccionado. Folha 2.
Fonte: Autores (2015).



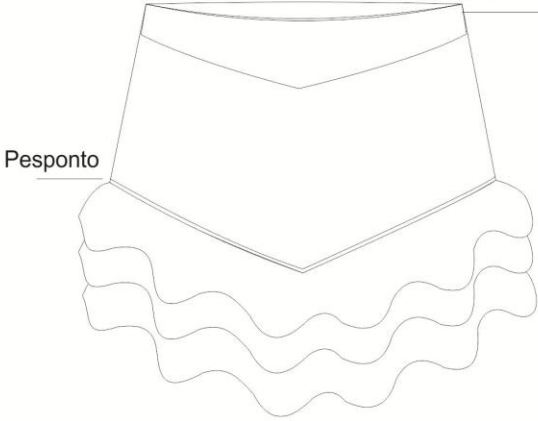
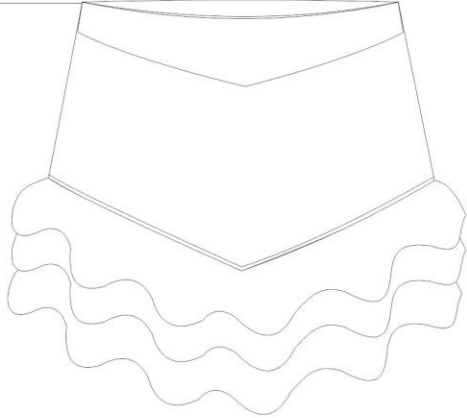


FICHA DESENVOLVIMENTO		
REF: 002 COLEÇÃO: out/ inv 2016 PRODUTO: Camisa jeans/ saia couro	MARCA: Marrakech TAMANHO PILOTO: P GRADE: P/ M/ G/ GG	ESTILISTA: Wagner / Cinttia MODELISTA: Wagner / Cinttia DATA: 15/11/2015
<p>Camisa jeans</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;"> <p>Frente</p>  </div> <div style="text-align: center;"> <p>Costas</p>  </div> </div>		
<p>Saia couro</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;"> <p>Frente</p>  </div> <div style="text-align: center;"> <p>Costas</p>  </div> </div>		

Figura 79 - Ficha Técnica 3. Look confeccionado. Folha 1.
 Fonte: Autores (2015).

TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Couro legítimo	Apucacouros	100% couro	1,20 m	R\$ 80,00/ m
Jeans	Bamboo textil	100% Algodão	1,10 m	R\$ 25,00/ m

AMOSTRAS				
	Jeans camisa		Couro	
				

AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Zíper invisível	Bazar Rio de Janeiro	Preto	1 un	R\$ 0,80/ un
Botão metal	Oliedson	Ouro velho	10 un	R\$ 0,40/ un
Linha	Armarinhos Paraná	Preta	40 m	R\$ 9,60/ Cone
Linha	Armarinhos Paraná	Azul	40 m	R\$ 9,60/ Cone
Mandala	Oliedson	Ouro velho	5 un	R\$ 3,00/ un

ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Saco tnt	Criações Marques	Preto	1 un	R\$ 1,20
Tag	Criações Marques	Marron	1 un	R\$ 0,40

VARIAÇÃO CORES				

Figura 80 - Ficha Técnica 3. Look confeccionado. Folha 2.
Fonte: Autores (2015).

FICHA DESENVOLVIMENTO		
REF: 003 COLEÇÃO: out/ inv 2016 PRODUTO: Blusa m/l rec / caça couro franja	MARCA: Marrakech TAMANHO PILOTO: M GRADE: P/ M/ G/ GG	ESTILISTA: Wagner / Cinttia MODELISTA: Wagner / Cinttia DATA: 15/11/2015

Blusa recorte neoprene

Frente

Costas

Barra viés neoprene

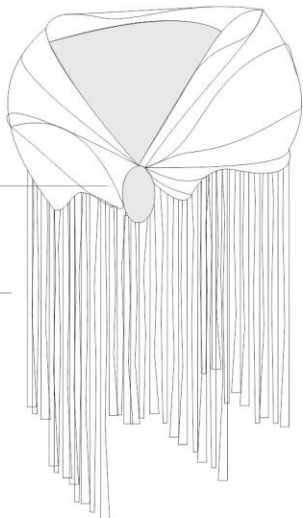
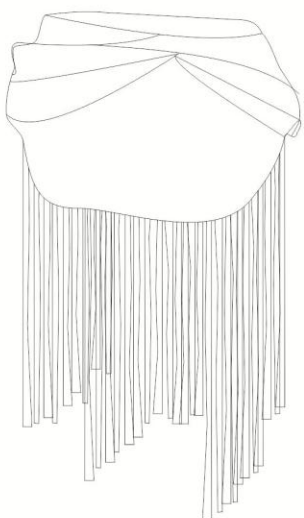
Calça couro

Frente

Costas

Figura 82 - Ficha Técnica 4. Look confeccionado. Folha 1.
Fonte: Autores (2015)

FICHA DESENVOLVIMENTO		
REF: 006	MARCA: Marrakech	ESTILISTA: Wagner / Cinttia
COLEÇÃO: out/ inv 2016	TAMANHO PILOTO: P	MODELISTA: Wagner / Cinttia
PRODUTO: Capa couro saia franja	GRADE: P/ M/ G/ GG	DATA: 15/11/2015

Capa couro	
Frente	Costas
 <p>Fivela metal</p> <p>Franja 0,8 mm</p>	

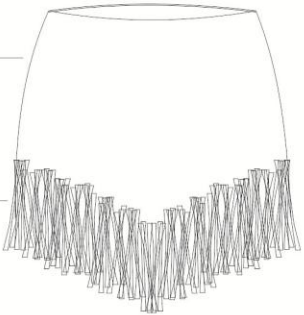

Saia couro franja	
Frente	Costas
 <p>Zíper invisível</p> <p>Franja 0,8 mm</p>	

Figura 85 - Ficha Técnica 5. Look confeccionado. Folha 1.
Fonte: Autores (2015).

TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Couro legítimo	Apucacouros	100% couro	2,10 m	R\$ 120,00/ m
Malha	Bamboo textil	100% poliéster	0,60 cm	R\$ 6,00/ m
AMOSTRAS				
	Couro saia	Couro capa	Forro saia	
				
AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Zíper invisível	Bazar Rio de janeiro	Marron	1 un	R\$ 0,80/ un
Fivela metal	Oliedson	Ouro velho	1 un	R\$ 4,00/un
Linha	Armarinhos Paraná	Marron	40 m	R\$ 9,60/ Cone
Linha	Armarinhos Paraná	Preta	40 m	R\$ 9,60/ Cone
ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Saco tnt	Criações Marques	Preto	1 un	R\$ 1,20
Tag	Criações Marques	Marron	1 un	R\$ 0,40
VARIAÇÃO CORES				

Figura 86 - Ficha Técnica 5. Look confeccionado. Folha 2.
Fonte: Autores (2015).

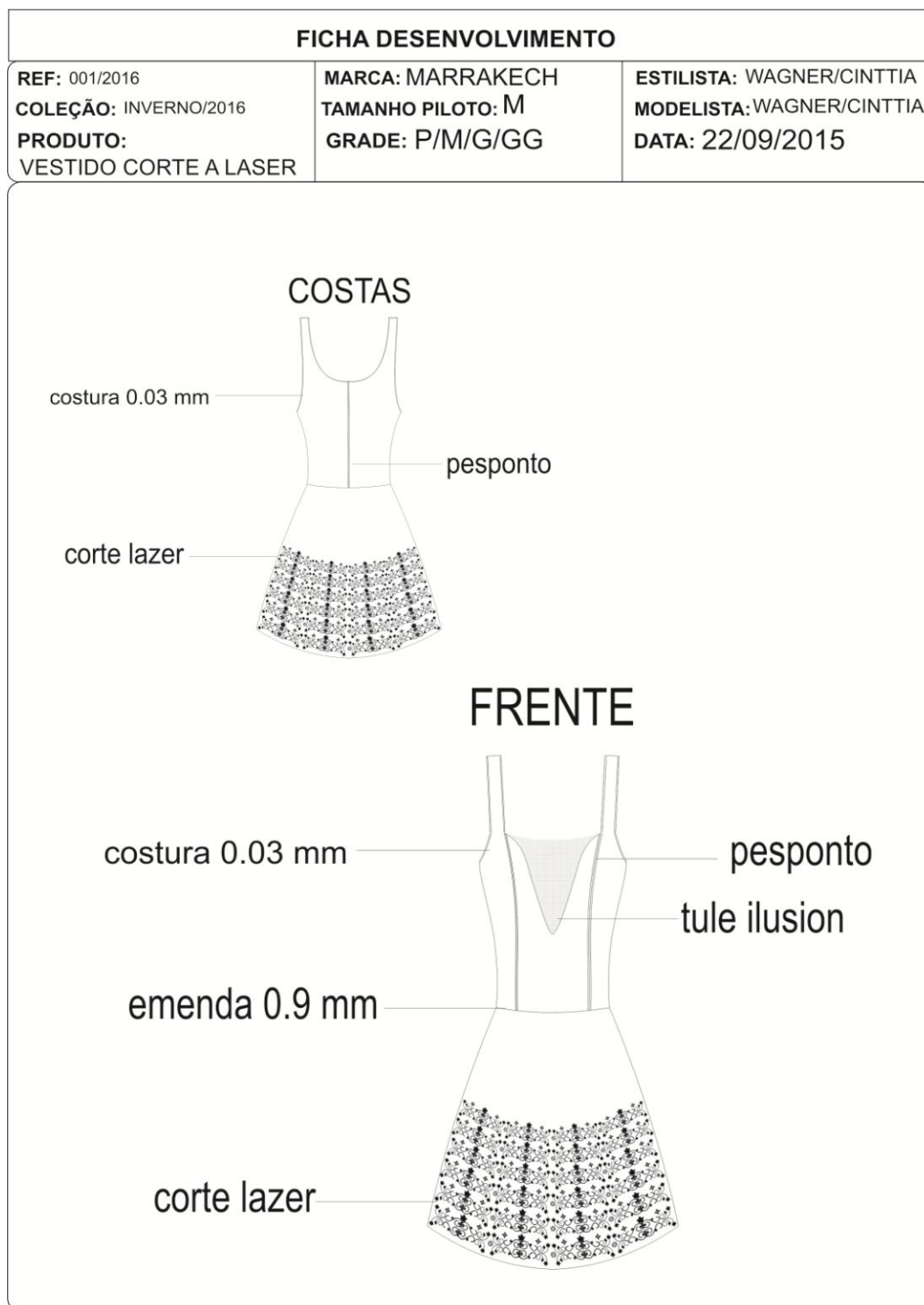
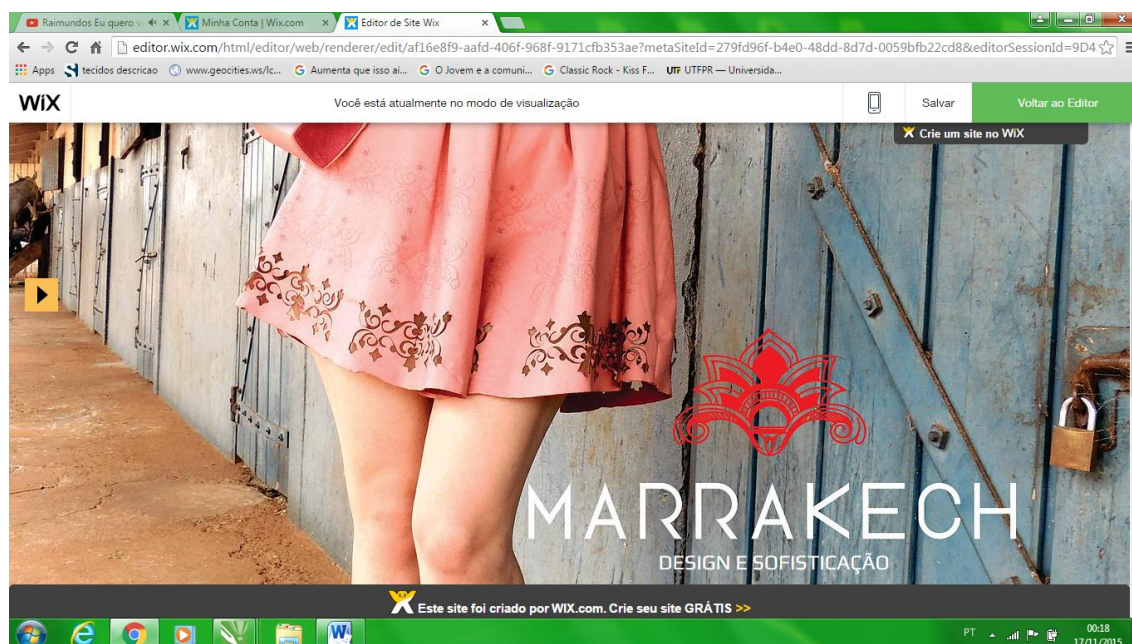


Figura 88 – Ficha técnica 6. Look escolhido. Folha 1.
Fonte: Autores (2015).

TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
COURO LEGÍTIMO	APUCACOUROS		1,5 M	R\$ 225,00
TULE ILUSION	SANREMO	100% POLIÉSTER	30 CM	R\$ 20,00
AMOSTRAS				
AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
ZIPER INVISIVEL	BAZAR RIO DE JANEIRO	ROSÊ	1	R\$ 1,50
ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
SACO PLASTICO	CRIAÇÕES MARQUES	TRASPARENTE	1	0,05
TAG	MARRAKECH	MARROM	1	R\$1,50
ETIQUETA INTERNA	CRIAÇÕES MARQUES	PRETA/ VERMELHA	1	0,45
VARIAÇÃO CORES				
ROSA QUEIMADO				

Figura 89 - Ficha técnica 6. Look Contemplado. Folha 2.
Fonte: Autores (2015).

4.11 DOSSIÊ ELETRÔNICO



4.12 CATÁLOGO



Figura 91 - Capa catálogo.
Fonte: Autores (2015).

5. PLANEJAMENTO DO DESFILE

5.1 MAKE UP E HAIR

O penteado utilizado foi o rabo de cavalo com moicano. (figura 92)



Figura 92 Penteado rabo de cavalo cm moicano
Fonte: Site UOL

E a maquiagem foi olhos marcados com sobra preta e batom cor nude. (figura 93)

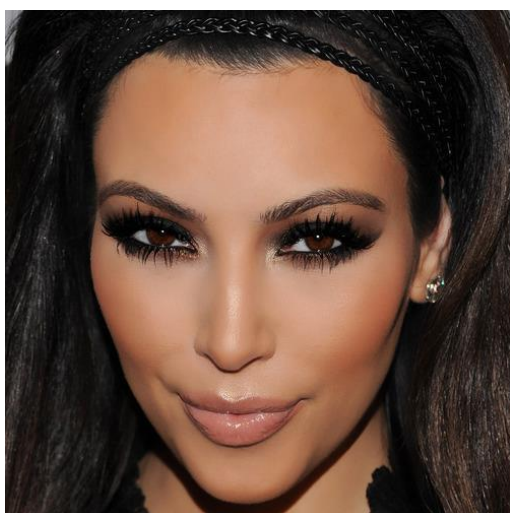


Figura 93 Maquiagem
Fonte: Toda perfeita

5.2 TRILHA SONORA

A trilha sonora escolhida para o desfile foi

Lovers On The Sun (feat. Sam Martin)
David Guetta

Letra

Let's light it up, let's light it up
Until our hearts catch fire
Then show the world a burning light
That never shined so bright
We'll find a way, we'll find a way
To keep the cold night
From breaking in over the walls
Onto the wild side
The hunger satisfied

We're burning up
We might as well be lovers on the sun, oh, oh
We might as well be lovers on the sun, oh, oh
We might as well be lovers on the sun

We'll never know, we'll never know
What stands behind the door
But I got a feeling
And it's a feeling it's worth dying for
Just close your eyes and hold your breath
Because it feels right
We'll keep it moving until we make it to the other side
And let's enjoy the ride

We're burning up
We might as well be lovers on the sun, oh, oh
We might as well be lovers on the sun, oh, oh

Let's light it up, let's light it up
Until our hearts catch fire
Then show the world a burning light
That never shined so bright

Tradução

Amantes do sol

Vamos acender, vamos acender

Até os nossos corações pegarem fogo

Então mostre ao mundo uma luz flamejante

Que nunca brilhou tanto

Vamos dar um jeito, vamos dar um jeito

De manter uma noite fria

Quebrando os muros

Do lado selvagem

A fome saciada

Estamos queimando

Também podemos ser amantes do sol

Também podemos ser amantes do sol

Também podemos ser amantes do sol

Nunca vamos saber, nunca vamos saber

O que fica atrás da porta

Mas tenho uma sensação

É uma sensação pela qual vale a pena morrer

Feche os seus olhos e prenda sua respiração

Pois isso é uma sensação boa

Vamos seguir em frente até chegarmos do outro lado

E vamos curtir o passeio

Estamos queimando

Também podemos ser amantes do sol

Também podemos ser amantes do sol

Também podemos ser amantes do sol

Vamos acender, vamos acender

Até os nossos corações pegarem fogo

Então mostre ao mundo uma luz flamejante

Que nunca brilhou tanto

5.3 SEQUÊNCIA DE ENTRADA PARA O DESFILE



6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visto a grande utilização do couro na moda, pode-se dizer que o resultado deste trabalho foi positivo, pois conseguiu-se emprega-lo de maneiras diferentes as já utilizadas como com a microencapsulação de fragrância, a mistura de alguns tecidos como renda e tule. Além da qualidade das peças inclusas estas tecnologias.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, F.M.; ARIAS, M.L.; MORELL, J. V. **Microencapsulação de fragrâncias aplicadas em têxteis**. Química Têxtil, 2013, 11: 49-56.

BEZERRA, F. M. ; TESSARO, A. L. ; LIS, M.J. ; MORAES, F. F. **Formação e caracterização de microcápsulas de aroma natural de limão aplicadas em têxteis**. Química Têxtil, 2013, 4: 6-19.

BIOMANIA. **Zoologia, Couro**. Disponível em:
<<http://www.biomania.com.br/bio/conteudo.asp?cod=3109>> Acesso em: 25/09/2014.

BÍBLIA. Português. Bíblia Sagrada. Tradução de João Ferreira de Almeida. Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969. Edição Revista e Corrigida.

BOAVENTURA, Edivaldo M. **Metodologia da pesquisa: monográfica, dissertação e tese**. 1 ed. – São Paulo: Atlas, 2009.

COMUNIDADE DA MODA. Acesso em:
<<http://www.comunidademoda.com.br/historia-da-moda-perfcto-a-jaqueta/>> Acesso em: 20/11/2014.

CUNHA, Adriana Marques da. **ABDI Relatório de Acompanhamento Setorial: Indústria de Couro**. 2011.

DICIONÁRIO AURÉLIO. Disponível em:
<<http://www.dicionarioaurelio.com/beneficiamento>>. Acesso em: 13/10/2014.

DINIZ, José Henrique. **Gestão da Inovação** (2010). Disponível em:
<http://www.techoje.com.br/site/techoje/categoria/detalhe_artigo/990> Acesso em 20/11/2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. – 5. Ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

GUARATINI, C. C. I., ZANONI, M. V. B. Corantes Têxteis. **Química Nova**, 2000, 23: 71-78

HOSE, Carl. **Fatos Interessantes a respeito da indumentária medieval**, (2014). Disponível em: <http://www.ehow.com.br/fatos-interessantes-respeito-indumentaria-medieval-info_13138/>. Acesso em: 25/09/2014.

IBGE. **Estatística da Produção Pecuária**. 2015. p. 29

LADCHUMANANANDASIVAM, Rasiyah, 2008. **Processos Químicos Têxteis Volume III – Tingimento Têxtil** (revisado 2ª Edição).

LAVADO, F.E.L. **La indústria têxtil y su control de calidad: Ennoblecimento textile**. Vol.6, Barcelona, 2012.

MAMBRO, Valeria Di. **Tannerie Chouwara, o famoso curtume de Fès** (2012). Disponível em: <<http://www.foradomapa.com.br/?p=3142>>. Acesso em: 25/09/2014.

OLIVEIRA, Andréia, **A história do vestuário - os costumes de cada época**. Disponível em: <<http://www.cpt.com.br/cursos-confeccaoderoupas/artigos/a-historia-do-vestuario-os-costumes-de-cada-epoca>>. Acesso em: 24/09/2014.

PACHECO, Jose Wagner Faria. **Curtumes**. – São Paulo, CETESB, 2005.

RECH, Sandra, 2002 disponível em:

<http://static2.inovacaoedesign.com.br/artigos_cientificos/o_papel_do_gestor_de_design_de_moda_no_mercado_globalizado.pdf>. Acesso em: 20/11/2014.

RODRIGUES; SOUZA. Tânia D.; Joyce M.. **INDÚSTRIA DO COURO: ASPECTOS, IMPACTOS E PLANO DE MELHORIA AMBIENTAL PARA UM CURTUME NO INTERIOR DO ESTADO DE GOIÁS**. 2015. P. 3

SALEM, V. **Tingimentos Têxteis: Fibras, conceitos e tecnologias**. Blucher, São Paulo, 2010.

SANTARELLI, Christ. **História da moda** (2012). Disponível em:

<<http://www.portaisdamoda.com.br/historiamoda.htm>>. Acesso em 25/09/2014.

SOUZA, F. N.; GEBARA, C.; RIBEIRO, M. C. E.; CHAVES, K. S.; GIGANTE, M. L.; GROSSO, C. R. F. **Production and characterization of microparticles containing pectin and whey proteins**. Food Research International, 2012, 49: 560–566.

TIDD, *et al.* **Gestão da Inovação**. 3ª Ed – São Paulo: Artmed, 2005.

UDALE. Jenny. **Tecidos e Moda. Explorando a integração entre o design têxtil e o design de moda**. Tradução: Laura Martins. – 2ª ed. – Porto Alegre : Bookman, 2015. P. 50,51.

VIDAL. Marina. **Como costurar couro em uma máquina de costura comum**. 2012.

< http://www.ehow.com.br/costurar-couro-maquina-costura-comum-como_56607/ >

Acesso em 28. Out. 2015.